

relatório & contas 2009



EMARP

*Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM*

A todos os nossos colaboradores...

PAULO ROBERTO AZEVEDO AREIAS ALMEIDA . MARIANA SOUSA SEITA . SOLANGE BONFIM VIEIRA MONTEIRO . JOSÉ JACINTO PEDRO CAÇOILA . LUSINETE RIBEIRO BENETÃO CARDOZO . TATIANA URSU . ACÁCIO MANUEL ASSUNÇÃO REIS . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . TIAGO MIGUEL VICENTE SANTOS . MARTA CÉLIA SILVEIRA NEVES GIL . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . VIKTOR OSIPCHUK . MARCELO FELIPE DOMINGUES PAIS . PAULO HENRIQUE COSTA RAMOS . JADERSON PEREIRA REIS . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . DJALOLITDIN BAHRIEV . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . PAULO JORGE SANTOS BOTO . LUÍS CARLOS ALVES DÂMASO . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . AURICA CONDOIU . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . LUÍS ANTÓNIO SOUSA BOTETA . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . HELDER JESUS ALVES MARTINS . ANTÓNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . SANDRA HELENA SILVA OLIVEIRA . VIORICA PALADII . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . RAZV AN LAURENTIU GHEORGHE . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . JOSÉ PALHANO GALVÃO FILHO . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . PATRICIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . JOSÉ ANTÓNIO AREZ SILVA . CARLA SUSANA ESTEVES RODRIGUES . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . JORGE MANUEL COSTA LOPES . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . SILVANA AURORA GOMES CRUZ . AMÉRICO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . JOANA DEODATA ANTÓNIO MARQUES MARTINS MARQUES . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . OSMAR PÁDUA FRAGA . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . ARLINDO JOSÉ NUNES . JOSÉ CARLOS MARTINS RODRIGUES . ANDREIA FERREIRA SOUS A COSTA . VALÉRIA SANT'ANA . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . NELEA SECRIERU . FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . SUSANA ISABEL LOPES BRAS . LUIS FILIPE COSTA FURTADO . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO BANDEIRINHA . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . ANTÓNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . VANEIA SANT'ANA . FERNANDO MANUEL ROSÁRIO SANTOS . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . SIRLEY BISPO DA SILVA . MARIA FÁTIMA LEITE SAMPAIO ROSADO CAMÕES . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . SELMA NEGRIZOLI . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . RICARDO MIGUEL SILVA CLAUDIO . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . JOÃO MANUEL MARIA CANELAS . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . PEDRO TIAGO SEQUEIRA SILVA . LUIS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . EDUARDO CASTRAVET . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . OLEG IONCU . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . TAMARA MURZINA . NATALINA MOREIRA SANTOS . MARIA GINA GAAL . ANTÓNIO RICARDO VIEIRA . NÁDIA AZEVEDO ARAÚJO . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . ARMÊNIO JORGE SOUSA COSTA . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . EUGENIU BURCĂ . CRISTIANE SILVA MORAIS SANTOS . LUÍSA NASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . JOÃO ROBERTO CAPETINI . MANUEL CARLOS MARTINS . CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . TETYANA SLICHNA . JOSÉ ANTÓNIO CRUZ VICENTE . ANTÓNIO PAULINO SILVA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . FRANCISCO CORREIA CABRITA . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS . FRANCISCA ASSUNÇÃO LAPA ALEXANDRE CORREIA . LUDGERO CORREIA MONTEIRO . ANTÓNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . ANTÓNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES FERNANDES ABEL . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . ISIDORO JOÃO TRAVANCA ZUNA . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . ALBINO JOSÉ PACHECO . VASYL STEFKO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO . ANTÓNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . VLADIMIR TKACHUK . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOSÉ ANTÓNIO JESUS DUARTE . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . TETYANA OSADCHA . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . JOÃO MANUEL CABRITA . DINU CIULEACU . ANTÓNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . MARIA SUZEL ZEVERINO SILVA LOPES . VASILE UNGUREANU . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . OLEG PETRUKHA . MARIA JOSÉ JORGE SILVA MARIGUESA . VASCO JOSÉ GONÇALVES PACHECO . ÁLVARO ANTÓNIO CORREIA PAIXÃO . NELSON SILVA CORREIA . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . JOSÉ ALEXANDRE GONÇALVES SOUSA VETERANO . ANA CLÁUDIA SOUZA SILVA . OLEH BLYZNYUK . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA CORREIA . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . ZORYANA OSIPCHUK . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . OREST PLYUTA . JOÃO LUÍS SANTOS SERRA . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . IHAR BAZHKOU . CARLOS ALBERTO MARQUES SALEMA . ALEXEI BURUIAN . EDUARDO COSTA PAULINO . ISABEL MARIA SÉRIO FERNANDES BICHEIRO . MYKOLA POSTOLATIIY . ANTÓNIO NUNES INÁCIO . VITOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . MARIA PUSKAS . NUNO DINIS ENCARNAÇÃO AMORIM . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . AUGUSTA TERESA GONÇALVES COSTA SILVA . ANA PAULA VIEIRA FERNANDES . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . LYUDMYLA VLASSENKO . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . JOSÉ VICTORINO GUERREIRO BRITO . RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . ANTÓNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES . ANA MARIA GUERREIRO NEGRÃO MATEUS SANTANA . YAROSLAVA KOVAL . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . ODARKA HUMENYUK . JOSÉ INÁCIO ENCARNAÇÃO REIS . DIAMANTINO JOSÉ AUGUS TO PEREIRA . MANUEL ANTÓNIO SANTOS CORDEIRO . OLESYA FEDIV . FERNANDO MÁRIO DOMINGOS AVELAR CORREIA . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . MARIA CARMO SANTOS PALMA . OLÍVIA MARIA ANDRADE . DANIEL LEÔNCIO SOUZA . KLAYDIYA LYOVINA . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . ROMAN MYHRYN . ANTÓNIO MOREIRA JUSTO . HALYNA POSTOLATIIY . ANTÓNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . VERA BONDAREVA . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . VEACESLAV BOGDAN . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . RADU FELICIAN IUHAS . MANUEL LOPES SILVA . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . ANGELA MÓNICA IUHAS . MANUEL INÁCIO GONÇALVES ROSA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . NORBERT O ANTÓNIO GORDINHO . LÍDIA MARIA VARELA GRANADEIRO . VITALIY MARKOVSKYY . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . IOAN TEODOR PUSKAS . ALEXANDRE PINJOURO . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . JOSÉ ROSA RAMOS SANTOS . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . OULD DAH AHMED SALEM . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . LUÍS ALVES . FERNANDO NETO SILVA . ANTÓNIO MANUEL SILVA NEVES . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . OKSANA MARKOVSKA . ANTÓNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . LILIYA SKOMAROVSKA . MANUEL ALVARINHO ALEXANDRE . EDUARDA MARIA MENDES ANTÓNIO VINAGRE . ROSA MARIA DORES MARTINS BENTES . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . VITOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . MYKOLA YERYOMENKO . ANTÓNIO JOSÉ SILVA BRITO . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . GIL JOÃO . DAVID DAVIDACHWILI . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . IDÁLIA MARIA FERREIRA MALÓ GONÇALVES . DINA CARAPUÇA SILVA NORA REIS . YURIY TRUNYAK . JOSÉ MANUEL GONÇALVES PAIXÃO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNAÇÃO . RUBY PAZ SANTACRUZ . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . VOLODYMYR BAKULIN . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . PAULA CRISTINA RODRIGUES CUNHA . MARIA ADELAIDE SEQUEIRA LEANDRO REIS . GALYNA DAVID . CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO SILVA . JOAQUIM MANUEL VELHINHO ENCARNAÇÃO . IRYNA GRYSHCHENKO . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . FRANCISCO JESUS PEREIRA CRUZ . BRUNO DIAS RICARDO . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . OKSANA MELNYCHUK . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . JULIAN PENALVA GARCIA . FLORIPES NEVES VITOR . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . VASILE HOHLOV . MARIA ALICE SILVA LOUÇÃ . LUÍS JOSÉ MANUEL VARELA . FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . AMÂNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . MARTINHA AFONSO GRAÇA . IVAN ALEXANDRIUC . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . ANTÓNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . VADIM CHAKTARINE . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . SÓNIA MARIA SILVA ANDREZ . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . VLADIMIR DOGOT . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . PAULINO SILVA JOSÉ . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . ANA LUISA ISIDORO DUARTE . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . ROGÉRIO NOBRE . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . ANTÓNIO MARQUES JOÃO . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO FLORÊNCIO . SILVÉRIO JOSÉ SALVADOR COELHO . JOSÉ MANUEL ENGRÁCIA VALENTIM . LIUDMILA ALEXANDRIUC . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO FARIA DEUS . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . ANTÓNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . ANA ISABEL CARMO RICARDO . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . LUÍS SILVA JESUS . CARLOS JOSÉ RODRIGUES SEQUEIRA . JOSÉ MANUEL MARTINS . ADRIANA CRUZ LEITE . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . VALDEMAR VENTURA SACRAMENTO . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . JOSÉ ANTÓNIO MOTA CAETANO . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . JOSÉ ANTÓNIO SILVA FRANCISCO . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . JOSÉ ANTERO ROSA . JOSÉ LUÍS VALÉRIO . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO . IDALÉCIO COELHO ARVELA . JORGE MANUEL POUCOCHINHO GRAVE CAETANO . CARLOS MANUEL GONÇALVES MARTINS . JOSÉ ANTÓNIO PESSOA MARTINS . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . NADEZDA SMOLENKOVA . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . ANTÓNIO REIS VALÉRIO .

...o nosso obrigado.





índice geral

acontecimentos 2009	7
relatório de gestão	9
demonstrações financeiras	35
balanço social	53
parecer do fiscal único e certificação de contas	63
ANEXOS	



2009

Acontecimentos

janeiro	entrada em vigor dos estatutos da EMARP, EEM
fevereiro	publicação do novo código do trabalho
março	apresentação das contas do ano 2008
abril	assinatura do contrato de gestão do Conselho de Administração
maio	entrada em vigor dos novos tarifários para 2009
junho	assinatura do protocolo de cooperação técnica com o Serviço de Águas e Saneamento do Tarrafal
julho	aprovação da adenda ao protocolo de transferência de pessoal
agosto	assinatura do acordo de empresa
setembro	implementação do plano de contingência para a gripe A
outubro	participação no 9º simpósio de hidráulica e recursos hídricos dos PALOP
novembro	aprovação do plano de prevenção da corrupção e infracções conexas
dezembro	apresentação do estudo de viabilidade da empresa intermunicipal



relatório de gestão



índice

introdução	12
principais acontecimentos	13
clientes	15
actividades da empresa	20
dados e indicadores de desempenho	23
recursos humanos	27
balanço social	30
análise económica e financeira	33

introdução

Como é sabido, nos últimos anos a promoção de Portimão tem constituído uma forte aposta do Município, e neste particular os serviços prestados pela EMARP aos residentes e a quem nos visita assumem importância nesta estratégia relevante.

Efectivamente, a promoção pode resultar e captar turistas e investidores, mas rapidamente deixa de funcionar se existirem cortes de água ou se as ruas se apresentarem sujas.

Por isso o abastecimento público de água para consumo humano, o saneamento de águas residuais e o encaminhamento das águas pluviais, bem como a recolha de resíduos urbanos e a limpeza pública exigem um serviço de proximidade bem dimensionado, flexível e rapidamente actuante.

correção realizadas para melhorar a eficiência do sistema de águas pluviais.

Estas exigências, todavia, não se restringem aos nossos clientes externos, uma vez que a responsabilidade social com os nossos clientes internos, ou seja, os nossos colaboradores, é também elevada.

Conscientes desse facto, atrevemo-nos a dizer que o ano 2009 irá ficar indelevelmente marcado por aquele que foi o grande desígnio dos últimos 24 meses: a assinatura do Acordo de Empresa (AE).

Efectivamente, desde a criação desta empresa que tanto o STAL como o SINTAP desenvolveram contactos no sentido de estabelecer um acordo de empresa.

Apesar de as negociações nunca terem sido liminarmente recusadas, o facto de a EMARP assentar a sua gestão de recursos humanos em normas e regulamentos escritos, devidamente sedimentados, determinou que o estabelecimento de um AE não tivesse sido considerado como uma prioridade. Por outro lado, a indefinição das próprias organizações sindicais contribuiu fortemente para que a EMARP não tivesse avançado para qualquer negociação de um instrumento de regulamentação colectiva desta natureza.

A alteração das regras do mercado onde se insere a EMARP, no qual temos vindo a assistir ao primado dos interesses económicos em detrimento dos interesses dos recursos humanos, determinou a necessidade de repensar toda esta questão.

Efectivamente, em face das sucessivas investidas dos novos actores que estão a aparecer neste mercado, tornou-se necessário criar condições para que todos os envolvidos no processo possam ver os seus direitos salvaguardados, pelo que a celebração do AE afigurou-se-nos como um instrumento valioso para esse fim.

Estas investidas constituem aliás um denominador comum noutro processo que ao longo do ano 2009 mereceu particular atenção da nossa parte e que certamente irá ocupar também parte significativa de 2010. Falamos do processo de constituição de uma Empresa Intermunicipal na área do ambiente, processo que está a ser liderado por Portimão e que tem como parceiros os Municípios vizinhos.

Se na base da actividade da EMARP estão os seus clientes internos e externos, no vértice do triângulo estão os resultados económico-financeiros e, neste particular, apesar da retracção do volume de negócios, pela primeira vez em relação aos últimos anos, a empresa apresenta resultados operacionais positivos.

De realçar que já em 2010 foi efectuada uma operação relevante, quando o Conselho de Administração, na sua reunião de 26 de Fevereiro, deliberou utilizar as Reservas Livres para a cobertura dos prejuízos acumulados e distribuir o remanescente pelo detentor do capital. Esta operação permitiu

“ (...) APESAR DA RETRACÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (...) A EMPRESA APRESENTA RESULTADOS OPERACIONAIS POSITIVOS. ”

Foi para prestar estes serviços, essenciais ao bem-estar geral, à saúde pública, às actividades económicas e à protecção do ambiente que a EMARP foi criada, há quase uma dezena de anos.

No entanto, se gerir serviços públicos essenciais é uma actividade gratificante, não deixa de ser ingrata na medida em que a sua visibilidade é maior em situações de falha.

Efectivamente, são mais notórias as acumulações dos resíduos recicláveis cuja responsabilidade, de forma errada, muitas vezes é imputada à EMARP, do que a ausência de resíduos orgânicos, esses sim da responsabilidade da EMARP.

Da mesma forma, em situações de elevada pluviosidade, como sucedeu nas últimas semanas de 2009 e no início de 2010, não se constatarem as inundações que se verificavam pontualmente num passado recente, devido às obras de

remunerar a Câmara Municipal de Portimão com o montante de 2.323.898,22 euros.

Neste contexto, consideramos que a evolução previsível da EMARP irá ser condicionada pelos factos anteriormente referidos, pela conjuntura actual do país e pelas movimentações e interesses motivados pela apetência do mercado da água. Assim, torna-se necessário investir em medidas de rigor de gestão e correcta afectação de recursos humanos, técnicos e económicos, orientados para manter a empresa num rumo sustentável, tanto a curto como a longo prazo.

principais acontecimentos

Para além dos acontecimentos já referidos, o ano IX de actividade da EMARP que coincidiu com o fim da primeira década do século XXI foi um ano profícuo em novidades. Passemos então aos principais acontecimentos de 2009.

Estratégia empresarial

Uma das pedras basilares das áreas ambientais onde a EMARP está inserida é o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007/2013 (PEAASAR II).

Recorde-se que, no seguimento da intenção manifestada pelo grupo estatal Águas de Portugal (AdP) em integrar os sectores de água e saneamento na empresa Águas do Algarve SA, foi apresentado às Câmaras Municipais um estudo com contrapartidas para o cumprimento do PEAASAR.

Tendo sido considerado que a proposta das AdP não servia os interesses gerais e locais, cinco municípios reuniram-se para equacionar uma perspectiva mais abrangente, onde além dos referidos sistemas de água e saneamento também se incluíam a gestão de águas pluviais, resíduos sólidos, limpeza urbana e limpeza de praias e de linhas de água.

As perspectivas resultantes do estudo inicial apresentam-se promissoras, pelo que estes Municípios continuam a trabalhar

em conjunto com a Universidade do Algarve, tendo em vista a apresentação de novos estudos técnicos e financeiros que permitam aos Municípios uma decisão fundamentada.

Entretanto e em cumprimento do disposto na Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro, no dia 1 de Janeiro de 2009, a EMARP adoptou a designação de EMARP, EEM, opção tomada pelo Município de Portimão, que decidiu manter o cunho público desta empresa municipal em detrimento da sua constituição como sociedade anónima.

**“ (...) ASSIM TORNA-SE NECESSÁRIO
investir em medidas de rigor
(...) PARA MANTER A EMPRESA
num rumo sustentável(...) ”**

legislação

Ao nível legislativo, para além da panóplia de legislação laboral pública que em nada veio melhorar o sistema de gestão de recursos humanos com vínculo ao Município, o ano 2009 trouxe-nos um novo código do trabalho e respectiva legislação complementar, que constitui a pedra basilar do sistema de recursos humanos da EMARP.

Noutra vertente, nos últimos anos, o Estado tem vindo a criar normativos jurídicos de enquadramento para os serviços públicos essenciais, de que é exemplo a publicação do Decreto-Lei 194/2009, que veio definir e clarificar as atribuições e competências dos agentes intervenientes, salvaguardando o princípio da universalidade no acesso, de continuidade e qualidade de serviço e de eficiência e equidade dos tarifários aplicados, acautelando a sustentabilidade económico-financeira, infra-estrutural e operacional dos sistemas. Este diploma, cuja entrada em vigor se processará de forma faseada entre os anos 2010 e 2012, institui também como regulador destas actividades a ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I.P.).

No entanto, o excesso de legislação e regulamentação também pode ter efeitos perversos, visíveis na aplicação às empresas municipais do Código da Contratação Pública, cujos procedimentos originaram o aumento dos trâmites burocráticos. A experiência já adquirida pela EMARP revelou que este diploma não trouxe quaisquer ganhos de eficiência e nada acrescentou à transparência do sistema, sendo até fonte de exclusão e conflituosidade com fornecedores, nomeadamente com os empresários locais, o que pode potenciar situações fragilizantes neste mercado de proximidade.

“ (...) A EMARP tem consciência da necessidade de racionar e afectar correctamente os recursos naturais existentes. ”

plano anti-corrupção

Porque falamos em transparência, nesta área merece destaque a aprovação do plano de prevenção de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas.

Este plano teve como base a Lei 54/2008 de 4 de Setembro que criou o Conselho de Prevenção da Corrupção o qual, no âmbito da sua actividade, emitiu uma recomendação datada de 1 de Julho de 2009 denominada "Planos de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas".

De acordo com esta recomendação, "os órgãos máximos das entidades gestoras de dinheiros, valores ou patrimónios públicos, seja qual for a sua natureza, devem, no prazo de 90 dias, elaborar planos de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas (...)".

Em face desta recomendação, a EMARP elaborou um plano de prevenção de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração e remetido para o Conselho de Prevenção de Corrupção, para a ERSAR e para a Câmara Municipal de Portimão.

plano de contingência da gripe A

Ainda no campo da planificação, em 2009 a denominada gripe A esteve na ordem do dia.

A EMARP enquanto empresa que gere serviços públicos essenciais, não pôde ignorar esta pandemia pelo que, no decurso do mês de Agosto, foi elaborado um plano de contingência, o qual foi inclusivamente alvo de reportagem na comunicação social.

Apesar de estarmos a trabalhar com base em variáveis impossíveis de controlar, o referido plano previa a existência de medidas preventivas, nomeadamente, a implementação de doseadores com líquido bactericida / viricida de largo espectro,

em zonas onde se procede à marcação de ponto biométrico e atendimento ao público, bem como a afixação de folhetos informativos emitidos pela Direcção Geral de Saúde junto a esses terminais, publicação de informação no boletim interno e, acima de tudo, formação e sensibilização sobre o assunto. Paralelamente foi ainda desencadeado um processo de vacinação, feito com base no voluntariado dos colaboradores. Em jeito de balanço poderemos referir que até ao presente momento os números de gripe A nesta empresa são residuais pelo que o saldo deverá ser considerado como positivo.

dessalinização

Como empresa responsável, a EMARP tem consciência da necessidade de racionar e afectar correctamente os recursos naturais existentes. Estamos convictos que a gestão da água não pode ser apenas vista na óptica da sua origem e da sua obtenção a todo o custo, mas também tem que passar pela forma como a utilizamos. Por isso, tem desenvolvido esforços no sentido de estudar a substituição, para certos fins, da água potável para consumo humano por outro tipo de água alternativa, como a resultante do tratamento de águas residuais ou a salobra ou dessalinizada.

Este processo foi alvo de um estudo prévio o qual foi submetido à Administração da Região Hidrográfica do Algarve (ARH).

O parecer que recaiu sobre este assunto aponta para a não utilização do manancial de água salobra, com a justificação de que este projecto iria causar a progressão e intrusão de água salgada nos aquíferos, nomeadamente afectando as captações de água subterrânea localizadas a norte da Figueira / Mexilhoeira Grande.

Sendo assim, e apontando o parecer na direcção da utilização e tratamento exclusivo de água salgada, cujos custos são substancialmente superiores aos envolvidos na dessalinização de água salobra, foi decidido adjudicar um novo estudo hidrogeológico de avaliação dos recursos subterrâneos do Concelho de Portimão. Este estudo, apontava para uma série de medidas cautelares na exploração do manancial de água salobra, através do controlo e monitorização de furos antigos para a avaliação contínua da salinidade, que mereceu parecer negativo por parte da ARH.

internacionalização da EMARP

Com a participação da empresa no 9º Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa, organizado pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos e realizado em Benguela (Angola), foram efectuados contactos com o objectivo de apresentar a EMARP como potencial

“A missão essencial da EMARP assenta no serviço ao cliente, única razão de ser da sua existência.”

parceira na consultoria técnica, gestão empresarial e municipal e exploração de redes de água, saneamento e resíduos. Estas parcerias, com especial ênfase nos países lusófonos, poderão passar também pela colaboração na execução de estudos e projectos, bem como no fornecimento de excedentes de equipamentos e acessórios.

No entanto, em face da actual conjuntura económica e em face do processo de reflexão sobre o futuro de Portimão, a eventual internacionalização da EMARP requer alguma prudência, pelo que neste momento não é considerado como uma prioridade.

Dos contactos internacionais já estabelecidos, merece destaque o protocolo celebrado com o município do Tarrafal (Cabo Verde) para apoio técnico e transferência de conhecimentos operacionais para minorar as graves carências existentes naquele país.

Aplicações Informáticas

Desde o tempo dos Serviços Municipalizados que a gestão interna e de exploração eram efectuadas através de programas informáticos próprios. No entanto, devido à evolução natural dos sistemas, foi desencadeado um processo de mudança, que começou com os programas de gestão e que também vai passar pela aquisição de uma plataforma integrada, de fácil utilização, adaptável, e que potencie a troca de informação entre todas as áreas de actuação da empresa, desde aquelas mais orientadas para o cliente até aos procedimentos internos e controlo de gestão e desempenho.

Nova ETAR da Companheira

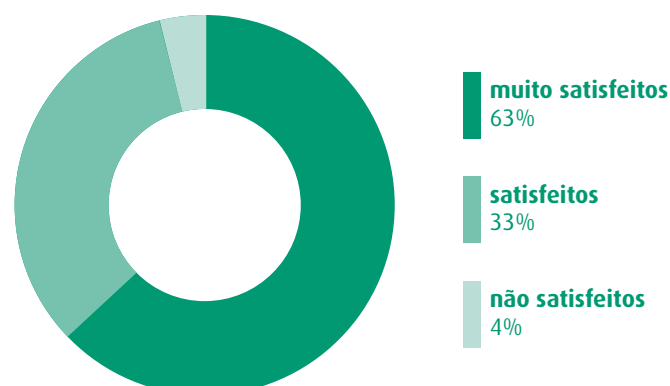
Finalmente, e ao fim de dois anos de integração do Sistema de Saneamento na Empresa Multimunicipal gerido pelas Águas do Algarve, SA, foi por esta lançado o concurso de concepção, execução e exploração da nova ETAR da Companheira, pelo processo de lamas activadas, para uma capacidade de 200.000 habitantes/equivalente, com um prazo de execução de dois anos.

Clientes

A missão essencial da EMARP assenta no serviço ao cliente, única razão de ser da sua existência. Assim, há que manter elevados níveis de desempenho prestado e na cobertura integral da nossa área de intervenção, de forma a corresponder às expectativas criadas, contribuindo para o desenvolvimento económico sustentado, com um tarifário socialmente aceitável.

Como muitos dos nossos clientes possuem em Portimão segundas habitações de férias e outros têm conhecimento dos tarifários praticados nos municípios vizinhos, é recorrente a EMARP ser questionada por comparação com os preços dos serviços ambientais praticados no concelho. Como o conceito de tarifário socialmente aceitável é muito lato, analisemos os seus vários aspectos.

O primeiro ponto a destacar é a qualidade do serviço prestado. Num inquérito telefónico efectuado por amostragem a clientes, essencialmente domésticos, obtivemos os seguintes resultados:



“ (...) PODE-SE QUESTIONAR SE É CARO, POR 1 €/dia, O FORNECIMENTO DE ÁGUA, O SANEAMENTO E A RECOLHA DE RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA. ”

Analisando as particularidades do estudo, em termos evolutivos e considerando as três áreas essenciais de actuação da empresa - água, saneamento e resíduos - ronda os 69% o número de clientes que consideraram que a qualidade do serviço se manteve em relação aos anos anteriores, cerca de 28% entendiam que tínhamos melhorado e 3% opinou que o mesmo tinha piorado. Num aspecto sensível e difícil de gerir como a limpeza urbana, 56% dos clientes classificaram-na como boa/muito boa na sua área de residência ou de trabalho, 37% como razoável e 7% como má.

O segundo ponto a analisar é o preço pago.

A existência de um bom serviço é um factor positivo que muitas vezes apenas é recordado negativamente na hora do pagamento das facturas ambientais. Muitas vezes os clientes recordam-nos que pagam o suficiente para que o serviço seja prestado a um nível aceitável – e têm razão em ser exigentes e em exigir o melhor possível.

De acordo com os resultados do inquérito, 74% dos clientes consideram que os serviços prestados pela EMARP são caros/muito caros, enquanto 25% considera que o preço é justo.

Como 66% dos inquiridos paga entre 10 e 30€/mês pode-se questionar se é caro, por 1€/dia, o fornecimento de água, o saneamento e a recolha de resíduos e limpeza urbana. Não será socialmente aceitável pagar o equivalente a um café por estes três serviços essenciais, quando um simples garrafão de água comprado num supermercado fica a 80€ por metro cúbico?

Esta opinião é secundada no mais recente "Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal – Vol. 01" (RASARP) referente a 2008 e emanado da ERSAR, onde se afirma que "efectuando uma análise dos encargos para o utilizador final com os três serviços em proporção do rendimento médio das famílias, podes ser observado que o seu peso é ainda relativamente baixo para a média do país. Segundo dados de 2007, as famílias portuguesas despendem, em média, aproximadamente 0,54% do rendimento médio disponível

com os serviços de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos. Quando comparado, por exemplo, com os encargos com outros serviços públicos, tais como os serviços de electricidade e gás e os serviços de telecomunicações, os encargos com os serviços de águas e resíduos são substancialmente inferiores, representando cerca de um terço do valor dos encargos com estes serviços".

O terceiro ponto em questão é a comparação dos preços praticados pela EMARP, em relação a outros municípios. Recorde-se que compete a cada município gerir autonomamente os serviços de fornecimento de água, saneamento e o dos RSU, regulamentando e fixando o preço dos mesmos. Tradicionalmente, este tipo de serviço era facturado muito abaixo dos preços reais, apesar de actualmente o seu custo de aquisição aos Sistemas Multimunicipais (água e saneamento através das Águas do Algarve, SA e resíduos através da Algar SA) ser igual para todos. Tendo presente esta situação, há municípios que cobram mais a quem mais consome (princípio do poluidor /utilizador/pagador) enquanto há outros que suportam e subsidiam esses custos, acabando por os distribuir por todos os seus munícipes de forma indirecta e indiscriminada. Novamente o RASARP refere que "Por outro lado, nas entidades gestoras onde prevalece a gestão directa por serviços municipais o encargo é, regra geral, abaixo da média nacional, o que reflecte a existência da subsidiação do serviço" e ainda que "A manutenção de preços artificialmente baixos tem muitas consequências gravosas (...) os consumidores não têm incentivo a efectuar uma gestão eficiente do consumo, o que pode originar resultados danosos a nível ambiental".

No entanto, por muito que o tarifário seja socialmente aceitável, haverá sempre casos especiais e franjas da população para quem o pagamento das facturas será um encargo incomportável, para mais nestes anos de crise económica. Assim, dentro da sua responsabilidade social, ainda mais presente por ser uma empresa de cariz totalmente municipal, a EMARP instituiu o Fundo Social de Apoio de Emergência que, face à situação actual, foi prolongado por mais um ano. Ainda nesta área social refira-se que a EMARP foi pioneira no Algarve na instituição de um tarifário especial para famílias numerosas.

No dia 28 de Dezembro de 2009 foi efectuado o contrato com o cliente nº 100.000. Assim, um serviço que começou em 1952 com os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão, dos quais a EMARP se orgulha de ser continuadora, chegou agora a este número marcante de contratos efectuados. Para que fique na história, o contrato mais antigo ainda em vigor é o nº 26 e data de 20 de Novembro de 1952.

 **CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

CLIENTE Nº: 100.000

Instalação N.º 1334

N.º da Matriz: _____



Câmara Municipal de Portimão

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Contrato N.º 26 X

A.M.

ÁGUA

Agência Algarvia de Representações, Lda: _____ abaixo assinado

requisita e contrata com os SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE

PORTIMÃO, para a casa sita na R.ª Infante D. Henrique

n.º 224, _____, andar e do qual é (1) apartamento

1.ª — A ligação da mesma à rede de distribuição de água;

2.ª — O fornecimento de água para (2) consumo doméstico

3.ª — O fornecimento e instalação de um contador de (3) traço _____ m/m

pelo qual pagará o aluguer mensal de Esc. 6800 (3) (Seis escudos)

O abaixo assinado declara:

1.ª — Que fez este contrato para o fornecimento de água nos termos das condições gerais

a que abaixo se faz referência.

2.ª — Que aceita os preços da água em vigor na data deste contrato ou os que vierem

a ser estabelecidos pelos Serviços Municipalizados, e que se sujeita às Condições do forne-

cimento da água para consumo dos particulares, estabelecidas e aprovadas pela Câmara

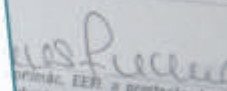
Municipal, ou a quaisquer alterações que a Câmara ou os Serviços Municipalizados entendam

dever introduzir-lhes, devendo as alterações constar de edital afixado à porta da Secretaria

dos Serviços Municipalizados, com 10 dias de antecedência.

3.ª — A presente apólice é válida pelo prazo de um mês, prorrogável por períodos iguais

e sucessivos, até declaração de rescisão por uma das partes.



2008.12.28

12496

159

“ (...) por ser uma empresa de cariz totalmente municipal, a EMARP instituiu o fundo social de apoio de emergência (...) ”

Claro que durante todos estes anos foram sendo efectuadas desligações, pelo que o número efectivo de clientes que contratualizaram com a EMARP o fornecimento de serviços ambientais era, em 31 de Dezembro, de 46.224 para o fornecimento de água para consumo humano, 45.464 clientes de saneamento de águas residuais e 45.716 clientes de recolha de resíduos sólidos urbanos e equiparados (RSU).

Estes clientes, na sua quase totalidade auferindo dos três serviços em simultâneo, dividem-se essencialmente em duas categorias: domésticos (80%) e não domésticos (15%), que recebem mensalmente as seguintes facturas tipo:

cliente doméstico consumo médio mensal de 8m³			
água	quant.	preço unitário	total
1º escalão	5	0,43 €	2,15 €
2º escalão	3	0,81 €	2,43 €
tarifa de disponibilidade (15mm)			3,90 €
			8,48 €
rsu	quant.	preço unitário	total
1º escalão	5	0,13 €	0,65 €
2º escalão	3	0,31 €	0,93 €
tarifa de rsu			2,29 €
			3,87 €
saneamento	quant.	preço unitário	total
1º escalão	5	0,46 €	2,30 €
2º escalão	3	0,67 €	2,01 €
taxa de conservação e tratamento			3,24 €
			7,55 €
iva 5% (sobre 19,90 €)			1,00 €
taxa de recursos hídricos água	8	0,018321 €	0,15 €
taxa de recursos hídricos saneamento	8	0,010100 €	0,08 €
TOTAL			21,13 €

cliente não doméstico consumo médio mensal de 28m³			
água	quant.	preço unitário	total
1º Escalão	28	1,34 €	37,52 €
Tarifa de disponibilidade (15mm)			3,90 €
			41,42 €
rsu	quant.	preço unitário	total
1º Escalão	28	0,71 €	19,88 €
Tarifa de RSU			5,67 €
			25,55 €
saneamento	quant.	preço unitário	total
1º Escalão	28	0,93 €	26,04 €
Taxa de conservação e tratamento			8,57 €
			34,61 €
IVA 5% (sobre 101,58€)			5,08 €
Taxa de Recursos Hídricos Água	28	0,018321 €	0,51 €
Taxa de Recursos Hídricos Saneamento	28	0,010100 €	0,28 €
TOTAL			107,45 €



Refira-se que Portimão é um dos 53 concelhos do país que apresenta uma população servida superior a 50.000 habitantes, e é um dos casos em que a população servida é superior ao dobro da população residente. Por isso, em muitos casos, as facturas da EMARP são enviadas para todo o país e até para o estrangeiro. E, todos os meses, junto à factura ambiental é enviado o "Ambiente Sentido", órgão de comunicação privilegiado com os nossos clientes, onde se pretende dar a conhecer o que se vai passando no concelho, alertando e sensibilizando para boas práticas ambientais.

Uma das grandes preocupações da EMARP tem sido dar condições à generalidade dos seus clientes para atitudes correctas de índole ambiental, ideia base na instituição das Ilhas Ecológicas. No entanto, temos tido a grata constatação que existem pessoas muito sensibilizadas para este tipo de preocupações e essas utilizam o nosso espaço público de Atendimento para depositar telemóveis e consumíveis informáticos usados nos contentores disponibilizados para o efeito numa parceria com a AMI (Assistência Médica Internacional), ou nos recipientes próprios para recolha de rolhas e pilhas. Em 2009 passámos a disponibilizar mais dois contentores especiais para reciclagem, óleo para a recepção de óleos alimentares usados e o depositarão, um recipiente especialmente concebido para receber os pequenos electrodomésticos e aparelhos eléctricos/electrónicos em fim de vida (os REEE's).

Mas a Sede da EMARP também se transformou num pólo cultural. Quem nos visita já não se admira de deparar com a estante do Bookcrossing, de onde já foram levados gratuitamente mais de mil livros, ou de apreciar a dezena de

exposições de artes plásticas, desde a pintura à escultura e à fotografia, realizadas em 2009.

No âmbito da vertente ambiental e de boas práticas ligadas a um estilo de vida saudável, a EMARP colaborou em iniciativas desenvolvidas por outras entidades ou grupos em acções de limpeza localizada e patrocinou a City Bike Tour e a Corrac – Corrida/Marcha pelo Lince e de sensibilização para as alterações climáticas.



Noutra vertente, foi apoiada a iniciativa da Associação de Voluntários de Portimão no sentido de angariar brinquedos, livros e jogos para a festa de Natal das crianças carenciadas do Concelho. Esta acção, inserida na política de responsabilidade social da EMARP, materializou-se na colocação de um compostor no Atendimento que serviu para receber as prendas – e que transbordou com as ofertas de clientes e colaboradores.

Ainda incluído na sua ligação à comunidade escolar, a EMARP tem celebrado protocolos com diversos estabelecimentos de ensino da região no sentido de aceitar o estágio de alunos de várias áreas e graus lectivos, proporcionando-lhes assim um primeiro contacto com o mundo profissional e laboral.

“ (...) ALÉM DAS 1.792 ANÁLISES OBRIGATÓRIAS A EMARP, PREOCUPADA EM GARANTIR UMA ÁGUA DE QUALIDADE, REALIZOU AINDA MAIS 3.120. ”

ACTIVIDADES DA EMPRESA

Não há muitos invernos atrás, era comum acontecerem inundações na cidade, como consequência das chuvadas. Em 2009, apesar das elevadas precipitações ocorridas em Dezembro, não se registaram inundações nas zonas tradicionalmente sujeitas a este tipo de problema, como o túnel das Cardosas, a rua D. Carlos I e a zona do Estrumal. As obras entretanto efectuadas pela EMARP, como a execução das novas redes pluviais, descarregadores de tempestade e montagem de equipamentos de bombagem e válvulas de maré, cumpriram na íntegra as funções para as quais foram dimensionadas. No entanto, não nos podemos esquecer que Portimão é uma cidade ribeirinha e que o aumento do nível do mar e o eventual agravamento dos fenómenos meteorológicos, nomeadamente fortes chuvadas concentradas em curtos espaços de tempo coincidentes com marés altas, podem vir a causar problemas no

futuro, por muito bem dimensionadas que estejam as infra-estruturas. Em 2009 o volume de água distribuída manteve-se praticamente igual ao do ano anterior, com uma variação negativa de 0,4%, enquanto a água facturada diminuiu 2,26%. A consequência da evolução destes dois indicadores traduz-se numa percentagem de 20,49% de água não facturada, situação que não sendo preocupante, está a ser analisada no sentido de ser corrigida. Examinando a estrutura de consumos, verifica-se que em Agosto se distribuiu 2,6 vezes mais água que em Fevereiro e que os clientes domésticos aumentaram o seu consumo em 2,2%, enquanto os não domésticos, que incorporam essencialmente as actividades económicas, diminuíram os seus consumos em 9,9%.

meses	água distribuída	água facturada					
		consumo doméstico	consumo não doméstico	consumo público	consumo autárquico	outros	total
janeiro	421.617	229.624	129.453	12.752	17.797	1.960	391.586
fevereiro	397.205	226.310	104.137	9.529	19.632	2.067	361.675
março	483.214	202.941	81.042	9.297	10.592	1.933	305.805
abril	531.819	204.208	92.432	11.000	12.726	1.692	322.058
maio	640.571	232.905	125.173	11.987	17.307	2.521	389.893
junho	726.780	252.258	149.082	13.461	28.072	1.962	444.835
julho	916.848	271.867	192.468	14.496	28.376	2.069	509.276
agosto	1.037.152	321.464	267.764	16.079	36.221	2.723	644.251
setembro	735.000	401.804	323.475	17.544	37.589	2.379	782.791
outubro	560.173	394.329	294.872	16.932	36.206	2.787	745.126
novembro	467.531	293.393	191.853	12.831	29.999	2.752	530.828
dezembro	430.956	238.772	135.734	12.935	24.937	2.170	414.548
total	7.348.866	3.269.875	2.087.485	158.843	299.454	27.015	5.842.672

A EMARP assegura permanentemente a qualidade da água distribuída durante todo o ano, quer quando os consumos são baixos, como no dia 19 de Janeiro de 2009 em que foram distribuídos apenas 11.164m³ de água, quer quando o consumo triplica, passando para um máximo de 37.394m³, o que aconteceu no dia 7 de Agosto último.

Este controlo sistemático, com 4.912 análises realizadas, 904 das quais a parâmetros organolépticos, 1.506 a parâmetros microbiológicos e 2.502 a parâmetros físico-químicos, é efectuado de acordo com a legislação em vigor, em laboratório reconhecido pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Saliente-se que os resultados das determinações microbiológicas são facilmente influenciados pelas condições de assepsia na envolvente ao local de colheita, o que tem originado em anos anteriores um conjunto anormal de incumprimentos. De acordo com a legislação, estas colheitas têm que ser efectuadas em diferentes locais durante o ano e "na torneira do consumidor" onde, logicamente, a EMARP não pode controlar a influência de factores exteriores contaminantes. Por isso têm vindo a ser efectuadas alterações ao nível da escolha dos pontos de colheita para tornar mais fiáveis os resultados das análises, reduzindo ao máximo as influências estranhas ao acto de recolha da água.

Dadas estas fortes condicionantes legais, para além do obrigatório Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) a EMARP, para ter a garantia permanente do controlo da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição, implementou um outro plano complementar, o Plano de Controlo Operacional (PCO). Assim, do total das análises efectuadas, 36,5% corresponderam ao PCQA e 63,5% ao PCO, ou seja, além das 1.792 análises obrigatórias a EMARP, preocupada em garantir uma água de qualidade, realizou ainda mais 3.120.

Destas quase cinco mil análises efectuadas em 2009, apenas se registaram 2 incumprimentos, ambos no PCO e relativos ao valor do parâmetro Ferro. Como no âmbito do PCQA não se verificou qualquer incumprimento, o indicador de desempenho da qualidade da água para consumo humano

fornecida pela EMARP apresenta o valor de 99,96%, melhorando o índice verificado em 2008, que foi de 99,43%.

A monitorização e desempenho da EMARP relativamente à qualidade da água para consumo humano é efectuado pela ERSAR apenas no âmbito do obrigatório PCQA e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores paramétricos.

Segundo os dados gerais do último relatório, publicado em 2009 com dados referentes ao ano anterior (RASARP 2008 – Vol.04) em que é controlada a actuação da EMARP no fornecimento de água, Portimão apresentava dados qualitativos melhores que a média do país. Mas os dados de 2009 do PCQA, a enviar à ERSAR para o próximo RASARP, revelam resultados ainda melhores - percentagem total de 0,0 % de incumprimentos.

	2007		2008		2009
	emarp	portugal	emarp	portugal	emarp
% total de incumprimento	0,40	2,57	0,65	2,38	0,00
echeria coli	0,00	2,75	0,83	2,80	0,00
coliformes totais	1,75	5,90	2,50	7,16	0,00

“ (...) portimão apresentava dados qualitativos melhores que a média do país (...) com percentagem total de 0,0% de incumprimentos. ”

“ (...) A ACTUAÇÃO DA EMARP NO FORNECIMENTO DE ÁGUA (...) APRESENTAVA DADOS QUALITATIVOS MELHORES QUE A MÉDIA DO PAÍS. ”

Se a água e o saneamento são muito importantes para o quotidiano de todos nós, talvez a actividade mais visível da EMARP seja a relacionada com a limpeza e recolha de resíduos. Sob esta capa esconde-se uma realidade que passa, obviamente, pela recolha de resíduos sólidos urbanos e seu transporte para aterro sanitário, mas que também é feita pela lavagem, desodorização e desinfecção dos contentores e parques de contentores/ilhas ecológicas, recolha de restos de jardim e "monstros", limpeza de terras e outros detritos em zonas pavimentadas, trabalhos de limpeza, varredura e lavagem, mecânicos e manuais de arruamentos, passeios e outros espaços públicos não ajardinados, recolha de pequenos depósitos de entulho abandonados na via pública, recolha de material depositado nas papeleiras, sua lavagem e

desinfecção, limpeza e desobstrução de sarjetas, recolha de papel e cartão na zona comercial da cidade, recolha de resíduos com orçamentação, limpeza das praias, nomeadamente do areal, arribas e acessos, vistorias de RCD (resíduos de construção e demolição) às obras, aplicação de herbicida, corte e remoção de ervas infestantes nos limites dos pavimentos, limpeza das linhas de água, tudo isto acompanhado da necessária fiscalização às actividades geradoras de resíduos. Especificamente no caso dos RSU, no ano de 2009 em todos os meses, verificou-se um decréscimo da sua quantidade depositada em aterro sanitário, com excepção de Agosto, Novembro e Dezembro, meses coincidentes também com o aumento do consumo de água.

Confirmando a sazonalidade, e tal como no ano anterior, foi em Agosto que se registou a maior produção de RSU, com o máximo a ser atingido no dia 16, domingo, dia em que foram recolhidas e transportadas para aterro 174,1 toneladas de lixo, três vezes mais que o menor valor diário, registado na terça-feira dia 3 de Fevereiro, em que apenas foram recolhidas 50,3 toneladas.

Como já vai sendo hábito, mais uma vez Portimão diminuiu a deposição no Aterro Sanitário gerido pela Algar SA, e contribuiu decisivamente para melhorar as taxas de reciclagem, resultado da estratégia da EMARP orientada no sentido de proporcionar aos municípios as condições necessárias para terem uma postura ambientalmente correcta, bem como a ênfase colocada na educação e esclarecimento focado nas boas práticas.

meses	rsu	embalagens	papel e cartão	vidro	monstros	verdes	verdes para compostagem	total
janeiro	2.110.320	84.791	193.731	132.684	166.400	47.100	153780	2.750.806
fevereiro	1.984.520	74.234	191.065	136.539	181.780	29.740	47.740	2.645.618
março	2.227.200	92.352	222.054	148.642	227.140	29.220	29.200	2.975.808
abril	2.295.820	86.855	219.759	151.169	203.620	39.380	16.640	3.013.243
maio	2.367.980	93.468	221.905	179.522	194.580	32.060	12.280	3.101.795
junho	2.698.780	104.377	240.853	217.317	197.980	37.960	7.280	3.504.547
julho	3.313.820	138.814	299.250	283.323	186.580	64.540	17.340	4.303.667
agosto	4.091.460	159.440	309.705	314.183	177.540	40.380	5.860	5.098.568
setembro	2.714.070	111.918	260.621	274.497	244.540	45.860	15.400	3.666.906
outubro	2.360.780	117.254	232.887	166.604	238.340	83.460	40.540	3.329.865
novembro	2.106.940	88.543	218.978	148.628	175.360	86.440	46.000	2.870.889
dezembro	2.183.520	89.046	221.610	147.021	188.000	62.800	36.220	2.928.217
total 2009	30.455.210	1.241.092	2.832.418	2.300.129	2.381.860	598.940	290.280	40.099.929
2008	31.449.620	1.066.660	2.777.620	2.318.090	2.423.870	426.300	286.080	40.750.248
diferença 2008/09	- 3,16%	16,35%	1,97%	- 0,77%	- 1,73%	40,50%	1,47%	- 1,60%

dados e indicadores de desempenho

A EMARP é uma empresa municipal prestadora de serviços essenciais à comunidade e, como tal, os seus clientes têm o direito de monitorizar o seu desempenho. Esta é também a postura da ERSAR que, através de uma colaboração com o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil - emitiu um guia técnico de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores. Nos dados seguintes a EMARP utiliza os códigos e valores de referência do citado guia e, quando não aplicáveis, dá como referência os valores obtidos no ano anterior.

acessibilidade de serviço				
sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 01	cobertura do serviço de abastecimento de água (%)	% de alojamentos que estão servidos pela rede pública	95,81	97,50
ÁGUA - AA 02	preço médio do serviço de abastecimento de água (€/m3)	valor da venda de água por unidade de volume de água consumida	não definido	1,26
SANEAMENTO - AR 01	cobertura do serviço da rede de saneamento (%)	% do nº de alojamentos que estão ligados à rede pública de recolha e drenagem de águas residuais urbanas	90 a 100	96,86
SANEAMENTO - AR 02	preço médio do serviço de saneamento (€/m3)	valor de venda do serviço de águas residuais por unidade de volume de água residual facturada aos utilizadores	não definido	1,15
RESÍDUOS - RU 01	cobertura do serviço de recolha de resíduos (%)	% do nº de alojamento com serviço de recolha de resíduos	95 a 100	100
RESÍDUOS - RU 02	cobertura do serviço da recolha selectiva (%)	% de população residente com serviço de recolha selectiva por ecopontos da ALGAR SA e ilhas ecológicas da EMARP	70 a 100	92
RESÍDUOS - RU 03	preço médio do serviço de resíduos (€/ton)	valor da prestação do serviço de gestão de resíduos por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	115,36 EMARP 2008	117,71

qualidade do serviço prestado				
sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 03	folhas no abastecimento de água (nº/1000 ramais/ano)	frequência de falhas no abastecimento por 1000 ramais, por períodos superiores a 12 horas	0,00 a 1,00	0,00
ÁGUA - AA 04	análises de água realizadas (%)	% de análises requeridas pela legislação aplicável, que foram realizadas	100	100
ÁGUA - AA 05	qualidade da água fornecida (%)	% do nº total de análises realizadas à água tratada cujos resultados estão conformes com a legislação aplicável	99,00 a 100	99,96
ÁGUA - AA 06	resposta a reclamações escritas, referentes ao abastecimento de água (%)	% de reclamações escritas que foram objecto de resposta escrita	95 a 100	96,95
SANEAMENTO - AR 03	ocorrência de inundações (nº/1000km colector/ano)	nº de propriedades afectadas por inundações por 100 km de rede	0,00 a 0,50	0
SANEAMENTO - AR 04	resposta a reclamações escritas referentes ao saneamento (%)	% de reclamações escritas que foram objecto de resposta escrita	95 a 100	97,18
RESÍDUOS - RU 04	resposta a reclamações escritas, referentes a limpeza e recolha de resíduos (%)	% de reclamações escritas que foram objecto de resposta escrita	100	100

sustentabilidade infra-estrutural

sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 10	água não facturada (%)	% de água entrada no sistema que não é facturada	inferior a 20	20,49
ÁGUA - AA 13	capacidade de reserva de água tratada (%)	autonomia de fornecimento de água tratada pelos reservatórios de adução e distribuição	1 a 2	3,00
ÁGUA - AA 14	reabilitação de condutas de água (%/ano)	% de condutas de adução e distribuição que foram reabilitadas	1,00 a 2,00	0,54
ÁGUA - AA 15	reabilitação de ramais de água (%/ano)	% de ramais de água que foram reabilitados	tender para 2	2,58
SANEAMENTO - AR 09	tratamento de águas residuais recolhidas (%)	% do volume de águas residuais recolhidas e drenadas que é tratado em estações de tratamento	100	100
SANEAMENTO - AR 10	capacidade de bombeamento de águas residuais (%)	% da energia de bombardeamento utilizada	não definido	5,18
SANEAMENTO - AR 11	reabilitação de colectores de saneamento (%/ano)	% do comprimento dos colectores que foram reabilitados	1,00 a 2,00	0,78
SANEAMENTO - AR 12	reabilitação de ramais de saneamento (%/ano)	% de ramais que foram reabilitados	2	0,79
RESÍDUOS - RU 08	reciclagem (%)	% de resíduos recolhidos selectivamente	16,38 EMARP 2008	16,38

sustentabilidade operacional

sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 16	avarias em condutas de água (nº/100km/ano)	nº de avarias em condutas por unidade de comprimento	0 a 30	73,17
SANEAMENTO - AR 13	obstruções em colectores de saneamento (nº/100km/ano)	obstruções ocorridas em cada 100 km de colectores	0 a 30	54,43
SANEAMENTO - AR 14	falhas em grupos electrobomba de saneamento (horas/grupo electrobomba/ano)	nº médio de horas que cada grupo electrobomba instalado esteve fora de serviço por falha ou qualquer causa desde que da responsabilidade da entidade gestora	0 a 48	36,26
SANEAMENTO - AR 15	colapsos estruturais em colectores de saneamento (nº/100km/ano)	nº de colaboradores estruturais ocorridos em cada 100 km de colector	0	0
RESÍDUOS - RU 13	avarias em equipamento pesado (nº/10³ton/ano)	nº de avarias em equipamento pesado, superiores a 8 horas, por 10³ toneladas de resíduos recolhidos	0 a 0,5	0,74

sustentabilidade em recursos humanos

sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 17	recursos humanos afectos ao abastecimento de água (nº/1000 ramais/ano)	nº de empregados por 1000 ramais	2,0 a 5,0	4,54
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (nº)	definido como o pessoal total da entidade gestora em nº de empregados por nº de clientes de água	122 EMARP 2008	122
SANEAMENTO - AR 16	recursos humanos afectos ao saneamento (nº/1000 km colector)	nº equivalente de empregados por 100 km de colector	5 a 10	22,25
RESÍDUOS - RU 15	recursos humanos afectos à recolha de resíduos (nº/10³ton/ano)	definido como o pessoal afecto à recolha de resíduos em nº de empregados por 10³ toneladas de resíduos recolhidos na sua área de intervenção	inferior a 2,5	2,12
RESÍDUOS	recursos humanos afectos à limpeza urbana e recolha de resíduos (nº/10³ton/ano)	definido como o pessoal total da entidade gestora em nº de empregados por 10³ toneladas de resíduos recolhidos na sua área de intervenção	5,85 EMARP 2008	6,08
GERAL	clientes por trabalhador (nº)	definido como o pessoal total da entidade gestora em nº de empregados por nº total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	364 EMARP 2008	362
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o nº médio de trabalhadores	28.136 EMARP 2008	27.472
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o nº médio de trabalhadores	1.318 EMARP 2008	1.253
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o nº médio de trabalhadores	689 EMARP 2008	685
GERAL	afecção dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	31,22 EMARP 2008	30,77
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	5,60 EMARP 2008	6,40
GERAL	dias de baixa (nº)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	5.117 EMARP 2008	4.227
GERAL	acidentes de trabalho (nº)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	32 EMARP 2008	18
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o nº de dias úteis perdidos com o nº de horas de trabalho efectivo	0,68 EMARP 2008	0,37
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o nº de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efectivo	55,68 EMARP 2008	31,32
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o nº de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	86,72 EMARP 2008	48,78

sustentabilidade ambiental

sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 18	ineficiência da utilização de recursos hídricos (%)	% de água entrada no sistema que é perdida por fugas e extravasamentos	0,0 a 15,0	14,81
ÁGUA - AA 19	ineficiência energética de instalações elevatórias de abastecimento de água (kWh/m³/100m)	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	0,27 a 0,4	0,31
SANEAMENTO - AR 19	utilização dos recursos energéticos no saneamento (kWh/m³)	energia consumida ou produzida por m³ de água residual facturada	o mais baixo possível	0,01
RESÍDUOS - RU 18	utilização dos recursos energéticos na recolha de resíduos e limpeza (l/ton)	consumo total de combustíveis fósseis por tonelada de resíduos recolhidos e entregues em alta	tender para 6,0	2,72

sustentabilidade económico-financeira

sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
ÁGUA - AA 07	cobertura dos custos operacionais do abastecimento de água (-)	rácio entre proveitos operacionais ajustados e os custos operacionais ajustados	superior a 1,5	1,83
ÁGUA - AA 08	custos operacionais unitários do abastecimento de água (€/m³)	razão entre custos operacionais ajustados anuais e o volume anual de água facturada	não definido	0,71
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m³)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água facturada	1,08 EMARP 2008	1,09
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m³)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água facturada	1,37 EMARP 2008	1,38
ÁGUA	lucro da exploração de água (€/m³)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de água	0,29 EMARP 2008	0,30
SANEAMENTO - AR 05	cobertura de custos operacionais do saneamento (-)	rácio entre proveitos operacionais ajustados e os custos operacionais ajustados	superior a 1,50	1,49
SANEAMENTO - AR 06	custos operacionais do saneamento (€/m³)	razão entre custos operacionais ajustados anuais e o volume de água residual facturada	não definido	0,83
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m³)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	0,78 EMARP 2008	1,05
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m³)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo adiministrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	0,97 EMARP 2008	1,30
SANEAMENTO	lucro da exploração de saneamento (€/m³)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,19 EMARP 2008	0,24
RESÍDUOS - RU 05	cobertura dos custos operacionais da recolha de resíduos e limpeza (-)	rácio entre os proveitos totais e os custos operacionais ajustados	superior a 1,50	0,96
RESÍDUOS - RU 06	custos operacionais unitários da recolha de resíduos e limpeza (€/ton)	razão entre os custos operacionais ajustados anuais e a quantidade anual de resíduos urbanos recolhidos	170,70 EMARP 2008	143,16
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre os custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	229,83 EMARP 2008	229,92
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	160,79 EMARP 2008	160,18
RESÍDUOS	prejuízo da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	69,05 EMARP 2008	69,73
GERAL/AA 09/AR 07/ RU 07	salvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	superior a 0,20	3,00
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.694.264 EMARP 2008	18.563.839
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	4.832.550 EMARP 2008	4.685.915
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	10.321.471 EMARP 2008	10.439.345
GERAL	fundo de maneoio (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos activos fixos	-2.619.803 EMARP 2008	1.686.143
GERAL	ebtida	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	3.549.121 EMARP 2008	3.465.933
GERAL	liquidez imediata (€)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	2,38 EMARP 2008	4,56
GERAL	liquidez reduzida (€)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dividas a curto prazo, recorrendo unicamente aos activos a curto prazo, excluindo as existências	4,15 EMARP 2008	6,83
GERAL	liquidez geral (€)	rácio que compara o activo circulante com o passivo exigível a curto prazo	5,53 EMARP 2008	7,09

sustentabilidade económico-financeira

sector/código ersar	índice / dado	descrição	referência	EMARP 2009
GERAL	fundo de maneio bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reacção da empresa a situações de crise	0,23 EMARP 2008	0,27
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,74 EMARP 2008	0,75
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	1,03 EMARP 2008	0,97
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	4,37 EMARP 2008	6,95
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	1,73 EMARP 2008	2,66
GERAL	rentabilidade do activo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	1,28 EMARP 2008	1,99

RECURSOS HUMANOS

situação geral

A elaboração dos instrumentos de gestão dos recursos humanos da EMARP sofreu forte influência do sistema de organização laboral público em virtude de, inicialmente, a maioria dos seus colaboradores ter origem no quadro do Município, e principalmente, no quadro dos extintos Serviços Municipalizados.

Como tal, e porque não se pretendeu causar oscilações profundas no sistema instituído, as normas aprovadas pelo Conselho de Administração foram norteadas por aquele sistema, aqui e ali, melhoradas e simplificadas.

No entanto, as alterações legislativas que se verificaram no quadro laboral público e privado, o crescimento da empresa e o aumento dos recursos humanos que ingressaram por via do direito privado causaram uma alteração no equilíbrio existente. Estes desequilíbrios determinaram a necessidade de intervir pontualmente em algumas regras tendo em vista manter a harmonia entre as diversas situações existentes.

Desta forma, assistimos no decurso dos últimos dois anos a um processo de transição do pessoal que se encontrava em regime de requisição, processo que se irá prolongar até ao final de 2010 e pontualmente à intervenção em algumas situações que vão ficando desajustadas.

Neste âmbito, procedemos ao reposicionamento das situações laborais de alguns colaboradores cujo tempo de serviço ficara suspenso por força da lei, foram definidas algumas normas referentes a férias e faltas, abonos para falhas e tolerâncias de ponto, foi aprovado o estatuto remuneratório dos chefes de sector e chefes de equipa, tendo os titulares destes cargos sido reposicionados em função do respectivo tempo de serviço.

Com estas medidas procurámos manter a paz social que apesar das conturbações próprias de uma empresa desta envergadura, tem sido apanágio da EMARP.

Certamente que existirão situações de descontentamentos pontuais e situações de injustiça relativa, mas pretender que numa empresa com a dimensão da EMARP esses pequenos focos não existam não passa, de uma utopia.

E neste particular, não será demais destacar novamente o papel que o Acordo de Empresa irá ter nesta matéria.

Estamos em crer que o presente acordo é extremamente positivo para o futuro da EMARP, uma vez que constitui a melhor forma de os trabalhadores terem uma intervenção decisiva no relacionamento entre os seus representados e a entidade empregadora, constituindo uma forma de comprometimento entre todas as partes envolvidas.

Desta forma, uma vez que as regras que irão reger as relações laborais desta empresa municipal deixaram de ser unilateralmente definidas pela administração da EMARP, resultando agora num consenso entre trabalhadores e administração, estamos em crer que estão reunidas as condições para que nos próximos cinco anos não existam perturbações nas relações laborais.

Para isso, certamente que o papel do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) será fundamental, uma vez que o facto de as actualizações salariais passarem a ocorrer mediante negociação com a estrutura sindical poderá determinar alguma fricção.

Acordo de Empresa

O processo negocial iniciou-se em 29 de Novembro de 2007 e, 37 sessões de trabalho depois, conheceu o seu epílogo no dia 27 de Agosto de 2009.

Como é óbvio, o diálogo social subjacente a este tipo de negociações pressupõe a cedência de ambas as partes.

Do ponto de vista da comissão negociadora que representou a EMARP, o óptimo seria que o acordo se limitasse a homologar todas as nossas normas e regulamentos e à aceitação das novas situações por nós propostas, no entanto, como é possível observar pelo número de sessões negociais, não foi isso que sucedeu.

Sendo o AE demasiado vasto para que o possamos resumir num documento desta natureza, existem algumas matérias que pela sua importância e pelas implicações que irão ter, merecem ser destacadas.

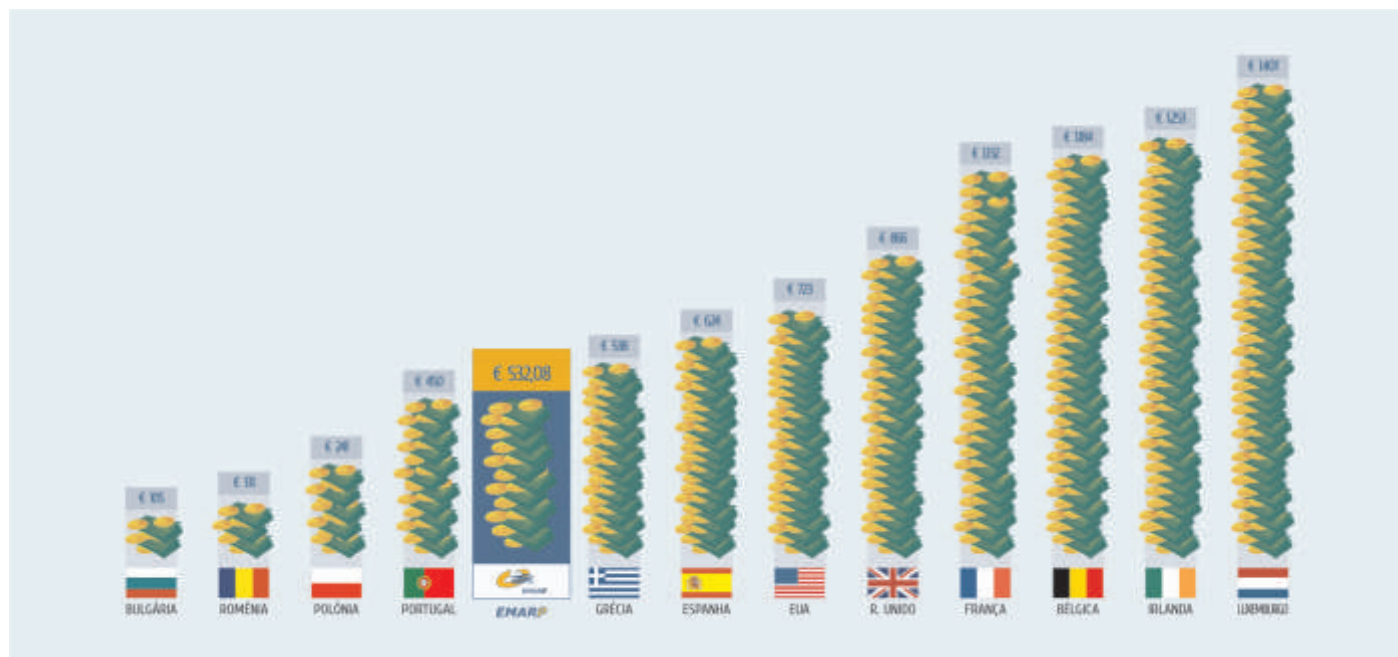
No que diz respeito às cláusulas de expressão pecuniária, poderemos dizer que não existem alterações significativas à

política salarial praticada pela EMARP, uma vez que as tabelas salariais e os diversos subsídios e abonos não sofreram alterações. A grande novidade prende-se com o terminus da indexação dos salários ao índice 100 da função pública. Esta alteração, na prática, traduz-se na necessidade de anualmente negociar o valor dos aumentos salariais.

A outra alteração de monta diz respeito à fixação do salário mínimo nos 532,08€ (que já estava a ser praticado por esta Empresa) mas, apesar de superior ao salário mínimo nacional, ainda se encontra longe dos salários praticados na generalidade dos países europeus e dos Estados Unidos, em 2009, como é possível constatar pela leitura do gráfico infra apresentado.

Relativamente à matéria da prestação do trabalho é importante referir que chegámos a um consenso em matérias relativamente às quais existia um vazio de regulamentação nesta empresa. Podemos apontar como exemplos a avaliação de desempenho, o estabelecimento da jornada continua, a aprovação do limite das 200 horas de trabalho suplementar e a previsão da possibilidade de podermos alargar o horário semanal de trabalho para as 40 horas.

Finalmente, importa referir que o AE veio estabelecer compensações no caso de saída dos trabalhadores motivada pela transmissão da exploração, fusão, incorporação ou constituição de novas empresas. Desta forma, mais do que qualquer um dos direitos consagrados no AE, os quais na sua maioria advêm da lei, julgamos ser esta a principal conquista na defesa dos direitos dos trabalhadores, uma vez que em última análise este mecanismo é um importante garante dos postos de trabalho.



É pois nossa convicção que o acordo de empresa, que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2010, irá ter impactos positivos em três níveis.

No que diz respeito aos trabalhadores, este acordo atingiu os objectivos iniciais: assegurar os direitos dos colaboradores no caso de existir alguma alteração na forma de gestão destes serviços públicos essenciais.

Ao nível da gestão intermédia dos recursos humanos, e apesar das alterações não serem substanciais, o AE permitiu-nos actualizar e melhorar as normas internas existentes e regulamentar outras matérias, conferindo-lhe um vigor acrescentado, uma vez que o cumprimento do acordo irá ser acompanhado pelo STAL.

Finalmente, porque este é o primeiro acordo no Algarve e porque é sempre positivo que as administrações das empresas trabalhem em regime de parceria com os sindicatos e não numa visão redutora depositor.

Alterações no horário de trabalho

De acordo com o que anteriormente foi referido, uma das questões mais marcantes do AE é a previsão do alargamento do horário de trabalho para as 40 horas semanais.

Este foi, de resto, um dos pontos que mais celeuma levantou no decurso das negociações do acordo, uma vez que o sindicato outorgante defendeu que esta previsão atentaria contra os direitos dos trabalhadores. No entanto, os argumentos utilizados pela comissão negociadora e a própria pressão dos trabalhadores foram suficientemente fortes para moldar aquela ideia, pelo que esta possibilidade ficou vertida no AE.

O alargamento do horário pretende essencialmente atingir os seguintes objectivos:

- Alargar o horário de atendimento ao público, passando a EMARP a estar aberta ao público entre as 8h30 e as 17h30, ininterruptamente;
- Diminuir o número de horas suplementares em alguns sectores;
- Diminuir o recrutamento de novos colaboradores em determinados sectores;
- Melhorar a condição salarial dos nossos colaboradores.

Apesar de esta medida permitir reduzir o número de horas suplementares e a retracção das admissões, em termos financeiros, o alargamento terá um impacte financeiro estimado de meio milhão de euros.

Em termos cronológicos este processo encontra-se bastante avançado, prevendo-se que o mesmo se inicie em Abril de 2010 e que tenha um período experimental de 9 meses, sendo feita uma avaliação operacional e financeira no final do corrente ano.

Finalmente importa referir que este processo assenta em dois pressupostos essenciais: o consentimento expresso dos trabalhadores e um aumento no vencimento que rondará os 13%, uma vez que ao vencimento base acresce o pagamento de uma hora que será paga sobre o valor/hora sem qualquer acréscimo.

“A grande novidade pretende-se com o terminus da indexação dos salários ao índice 100 da função pública.”

processo de transição do pessoal pertencente aos quadros do município

Em face das alterações nas formas de mobilidade existentes, no ano de 2008 procedemos ao processo de transição do pessoal que se encontrava em regime de requisição e comissão de serviço.

Em resultado do direito de opção individual, os colaboradores que optaram pelo ingresso no Município iniciaram as suas funções no dia 1 de Janeiro de 2009, e os que optaram pelo regime de cedência especial, por força das alterações introduzidas pela Lei 64-A/2008 de 31 de Dezembro passaram na mesma data, ao regime de cedência de interesse público, e os restantes ingressaram no quadro da EMARP.

De acordo com o quadro normativo que presidiu à elaboração deste processo, o mesmo deveria ter terminado nesta fase.

No entanto, e uma vez que a referida Lei 64-A/2008 de 31 de Dezembro, veio abrir uma porta à manutenção do direito aos descontos para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) por parte dos funcionários que pertenciam ao quadro dos extintos Serviços Municipalizados de Portimão que optaram pelo ingresso no quadro da EMARP, o processo conheceu profundas alterações.

Tendo por base o quadro normativo vigente, o entendimento

“ (...) A formação representa uma vantagem competitiva a nível individual e organizacional (...) ”

concordante da ADSE e ainda o procedimento que a CGA teve para com a nossa congénere de Beja, foi nosso entendimento de que o pessoal pertencente aos extintos Serviços Municipalizados de Portimão, que optasse pelo quadro da EMARP, mantinha o direito a descontar para a CGA e ADSE, descontando quotas por referência à remuneração auferida na EMARP.

Em face da irredutibilidade da CGA, foram efectuadas as diligências necessárias tendo em vista o reconhecimento desse direito em tribunal, uma vez que o envio do processo para o Provedor de Justiça e para os órgãos de tutela, não surtiu quaisquer efeitos práticos.

Concomitantemente, e tendo em vista a clarificação desta situação foi entendimento do Conselho de Administração alargar o direito de opção até final de 2010 tendo em vista a resolução final desta questão.

Formação

A natureza das actividades principais da EMARP determina que a larga maioria dos nossos recursos humanos se insiram no denominado pessoal operacional.

Este facto reduz significativamente a população alvo no que diz respeito à formação, uma vez que a oferta nesta área se cinge à higiene e segurança no trabalho.

Apesar disso, continuamos a defender que a formação representa uma vantagem competitiva a nível individual e organizacional, pelo que no decurso do ano 2009, 29

colaboradores frequentaram acções de formação num total de 364 horas.

Para o ano 2010 foi entretanto elaborado um plano de formação mais ambicioso, o qual aposta fortemente nas matérias de nível da higiene e segurança no trabalho e na criação de uma bolsa de formadores internos tendo em vista que nos anos que se seguem a formação possa ser assegurada por quadros próprios da empresa, o que nos permitirá adequá-la às nossas reais necessidades, diminuindo também os custos inerentes.

Acção social

A existência de um refeitório no edifício sede da EMARP é indiscutivelmente uma mais valia para os seus colaboradores. Esta unidade orgânica insere-se na política traçada pelo Conselho de Administração que vai de encontro à criação de boas condições laborais para os nossos colaboradores. No ano 2009 o refeitório serviu 16.081 almoços, numa média diária superior a sessenta refeições. Os custos suportados pela EMARP nesta acção, onde se incluem os vencimentos do pessoal da cozinha e as despesas com água, electricidade, gás e outras conexas, ultrapassaram os cinquenta mil euros.

Outra forma de apoio disponibilizada pela EMARP, vertida também no AE, é a disponibilização de apoio jurídico, médico e de enfermagem, a todos os seus colaboradores, bem como a negociação de variados protocolos com empresas externas que lhes permitem aceder aos seus serviços em condições mais favoráveis.

É de referir também as sinergias existentes entre a empresa e o Grupo Desportivo que, através das suas actividades lúdicas, culturais e desportivas, tem permitido reforçar o espírito de equipa não só entre os actuais colaboradores, mas também tem contribuído para manter um vínculo afectivo com os aposentados.

balanço social

introdução

O balanço social é um instrumento fundamental em qualquer organização uma vez que de uma forma abrangente nos permite avaliar e caracterizar os recursos humanos afectos à organização.

Contrariamente ao sucedido nos anos anteriores em que o balanço social era apresentado numa óptica pública, no

Efectivos segundo o grupo de pessoal

No que diz respeito à repartição dos colaboradores por grupo de pessoal, a EMARP detém a seguinte estrutura:

- a) 7 dirigentes;
- b) 8 quadros superiores;
- c) 3 quadros médios;
- d) 21 quadros intermédios;
- e) 131 profissionais altamente qualificados;
- f) 36 semi-qualificados;
- g) 166 não qualificados;

decurso do corrente ano, em virtude do número cada vez menor de colaboradores com vínculo ao Município de Portimão, a opção recaiu no modelo de balanço social previsto no Decreto Lei 9/92 de 22 de Janeiro, mais próximo do sector privado e da realidade dos recursos humanos afectos a esta empresa municipal.

Em termos genéricos, a estrutura retratada pela análise do balanço social assenta fundamentalmente em três pressupostos essenciais:

- a) O facto de o ano 2009 ter sido um ano atípico nesta empresa municipal devido ao processo de transição que determinou o regresso de quase duas dezenas de colaboradores ao Município de Portimão;
- b) A necessidade de recuperação do número de efectivos tido como o indispensável, para cumprir as atribuições que nos foram acometidas pelo Município de Portimão;
- c) No peso substancial que o trabalho operário tem nesta empresa, quando comparado com o trabalho administrativo.

Feitas estas considerações iniciais, passemos então à análise mais detalhada da estrutura dos recursos humanos da EMARP, a qual não pretende substituir a análise integral do balanço social, mas apenas destacar as situações mais importantes.

Efectivos segundo a relação jurídica de emprego

A EMARP terminou o ano com 372 colaboradores dos quais:

- a) 280 pertencem ao quadro da EMARP;
- b) 33 encontram-se no regime de cedência de interesse público;
- c) 59 estão em regime de contrato a termo certo.

O número médio de trabalhadores durante o ano foi de 380.

Efectivos segundo o sexo

Relativamente à distribuição por sexo a EMARP conta com 253 homens e 119 mulheres.

Efectivos por escalão etário

O nível etário médio dos colaboradores da EMARP é de 42,31 anos, sendo que a faixa etária dos 40 a 44 anos inclui o maior número de colaboradores: 65.

Efectivos por antiguidade

Por força da transição do sector de recolha de RSU e limpeza urbana em 2003, situação que determinou o aumento exponencial de colaboradores, o nível de antiguidade mais frequente (131 colaboradores) verifica-se na faixa dos 5-10 anos.

trabalhadores portadores de deficiência

São 2 o número de trabalhadores deficientes - 1 homem e 1 mulher.

Estrutura habilitacional

Por força da natureza do objecto social da EMARP, que determina uma forte componente de mão de obra operária e não qualificada, a estrutura habilitacional da EMARP é baixa, sendo que cerca de 46% dos nossos colaboradores têm uma escolaridade inferior ao 2º ciclo do ensino básico. Para este número contribui também o elevado número de trabalhadores estrangeiros cujas habilitações, na sua grande maioria, não são reconhecidas.

trabalhadores estrangeiros

A EMARP conta nos seus quadros com 87 trabalhadores estrangeiros (23,4% do total), dos quais:

- a) 8 são provenientes da União Europeia (UE);
- b) 5 dos PALOP (Países Africanos de Língua Portuguesa);
- c) 26 do Brasil;
- d) 48 de outros países, com especial incidência nos países do leste europeu não incluídos na UE.

alterações das situações jurídicas

No ano 2009 verificaram-se 194 alterações nas situações jurídicas do pessoal, na sua larga maioria promoções e progressões, determinadas pela antiguidade e pela transição do pessoal com vínculo ao Município de Portimão para o quadro da empresa.

actividade da medicina no trabalho

No total, foram realizados 231 exames médicos, dos quais 45 dizem respeito a exames de admissão, 181 a exames periódicos e 5 a exames ocasionais e complementares.

taxas de absentismo

As taxas de absentismo sofreram um retrocesso quando comparadas com o ano anterior.

Assim em 2009 a taxa geral de absentismo foi de 6,4%, ao passo que a taxa de absentismo por doença que se cifrou nos 4,1% contra os 5,6 % e os 3,1, respectivamente, em 2008.

processos disciplinares

Contrariando as tendências dos dois últimos anos, no decurso do presente trimestre foi instaurado um processo disciplinar a um colaborador, devido ao facto de ter faltado 12 vezes ao longo do ano 2009 de forma injustificada. A pena aplicada foi a de repreensão registada.

leque salarial

No que diz respeito ao leque salarial líquido, verifica-se que a diferença entre o maior vencimento base líquido e o menor vencimento base líquido cifra-se nos 5,58.

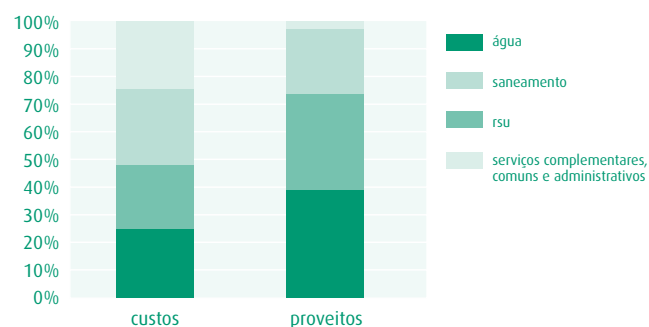
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Embora a área de actuação da EMARP seja muito específica, uma vez que presta serviços essenciais imprescindíveis, a conjuntura económica também teve reflexos nas suas receitas. Com efeito, a redução dos consumos de água por parte das empresas não foi compensado pelo ligeiro aumento dos consumos particulares, verificando-se assim uma redução de 130 mil euros nas vendas e prestações de serviços.

Esta redução dos proveitos foi compensada com a redução de 2,12% nos custos com o pessoal, essencialmente devido à saída de colaboradores mais antigos, custos estes que representam 30,77% do volume de negócios, bem como a redução das amortizações praticadas em 7,4%. Ainda em relação aos custos, a aquisição de materiais e dos fornecimentos e serviços externos atingiu cerca de 9,7 milhões de euros, o que representa um aumento inferior a um ponto percentual em relação a 2008.

Considerando os custos e proveitos directos, ou seja, sem a imputação dos serviços administrativos, complementares e comuns às três áreas ambientais da EMARP, verifica-se a maior influência da recolha de resíduos e limpeza urbana no âmbito da despesa, enquanto na coluna das receitas é o serviço de águas que gera o maior movimento.

estrutura custos/proveitos



Em contrapartida, o Plano de Investimentos apresentou uma execução muito diminuta, com apenas 16,8%, resultante essencialmente do não lançamento das obras conjuntas, pois, quando se realizam obras em vias públicas, existe a preocupação de efectuar essas intervenções de forma

coordenada com a Câmara Municipal.

A conjugação destes factores contribuiu para que a EMARP apresentasse resultados operacionais positivos na ordem dos 84 mil euros, enquanto os resultados financeiros e extraordinários elevaram-nos até próximo dos 950 mil euros, antes de impostos. Face às expectativas de evolução da empresa, a existência de prejuízos fiscais de anos anteriores a cobrir, gerou activos por impostos diferidos no valor de 348 mil euros.

Em função destes valores, no exercício de 2009 a EMARP apresenta resultados líquidos positivos no montante de 1.289.539,51 euros.

Estes resultados não seriam possíveis sem a dedicação e o esforço de todos os que trabalharam para a EMARP em 2009 e a quem o Conselho de Administração, nas páginas iniciais deste Relatório, nomeia e agradece.

Recordando que esta é uma empresa de cariz 100% municipal, nunca é demais realçar a colaboração institucional existente com a Câmara Municipal, bem como o cumprimento, por parte da EMARP, das directrizes e instruções emanadas da Autarquia. Assim e de acordo com a alínea g) do nº1 do artigo 12º dos Estatutos da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM, o Conselho de Administração submete o Relatório de Contas de 2009 à aprovação da Câmara Municipal de Portimão nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 39º da lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro e da alínea a) do nº2 do artigo 20º dos Estatutos da EMARP, propondo a seguinte aplicação dos Resultados:

. A constituição de uma Reserva Legal no valor de 10% do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 128.953,95 euros, nos termos da alínea a) do nº 1 e do nº 2 do Artigo 29º dos citados Estatutos,

. A constituição de uma Reserva para fins sociais no valor de 5% do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 64.476,98 euros, nos termos da alínea b) do nº 1 e do nº 3 do Artigo 29º dos citados Estatutos;

. A transferência do remanescente do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 1.096.108,58 euros, para a Câmara Municipal, nos termos do nº 4 do Artigo 29º dos citados Estatutos.

Portimão, 12 de Março de 2010

O Conselho de Administração



Manuel António da Luz
Presidente



José Francisco Sobral Luís
Administrador



João António Ferreira Birrento Seródio Rosa
Administrador Executivo



**demonstrações
financeiras**



Índice

balanço em 31 de dezembro de 2009	38
demonstração de resultados	39
anexo ao balanço e à demonstração de resultados	40
demonstração dos resultados por funções	46
demonstração dos fluxos de caixa	46
anexo à demonstração dos fluxos de caixas	46
demonstração da origem e aplicação de fundos	47
demonstração das variações dos fundos circulantes	47
plano de investimentos	48
movimentos de tesouraria efectuados na gerência	50
balanço comparativo	50
demonstração de resultados comparativa	51

balanço em 31 de dezembro de 2009

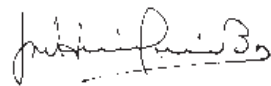
activo		2009			2008
		activo	bruto	amort/ajust	activo líquido
imobilizado					
42	imobilizado corpóreo				
421	terrenos e recursos naturais		1.187.432,6	202.705,47	984.727,13
422	edifícios e outras construções		15.089.705,63	5.034.412,23	10.055.293,40
423	equipamento básico		60.815.093,75	26.351.740,77	34.463.352,98
424	equipamento de transporte		5.322.936,25	4.652.105,51	670.830,74
425	ferramentas e utensílios		74.175,82	58.208,73	15.967,09
426	equipamento administrativo		1.713.407,19	1.545.907,55	167.499,64
429	outras imobilizações corpóreas		22.433,88	18.577,60	3.856,28
441/6	imobilizações em curso		460.826,33		460.826,33
			84.686.011,45	37.863.657,86	46.822.353,59
circulante					48.551.064,94
existências					
36	matérias primas, subsidiárias e consumo		622.679,91	95.000,00	527.679,91
			622.679,91	95.000,00	527.679,91
dívidas de terceiros a curto prazo					
211	clientes c/c		409.976,40		409.976,40
218	clientes de cobrança duvidosa		2.646.931,19	1.056.225,81	1.590.705,38
24	estado outros entes públicos		203.678,27		203.678,27
268	outros devedores		2.209.278,58		2.209.278,58
			5.469.864,44	1.056.225,81	4.413.638,63
depósitos bancários e caixa					
12 a 14	depósitos bancários		10.893.497,79		10.893.497,79
11	caixa		107.663,39		107.663,39
			11.001.161,18		11.001.161,18
total			101.779.716,98	39.014.883,67	62.764.833,31
acrécimos de diferimentos					62.220.232,06
271	acrécimos de proveitos		1.525.344,15		1.525.344,15
272	custos diferidos		28.567,73		28.567,73
276	activos por impostos diferidos		347.666,72		347.666,72
			1.901.578,60		1.901.578,60
total de amortizações				37.863.657,86	64.666.411,91
total de provisões				1.151.225,81	63.674.865,61
total do activo			103.681.295,58	39.014.883,67	64.666.411,91

capital próprio e passivo

capital próprio			
51	capital	44.891.810,74	44.891.810,74
574 a 579	outras reservas	3.556.762,86	3.556.667,86
59	resultados transitados	(1.229.616,64)	(2.067.455,73)
88	resultado líquido do exercício	1.289.539,51	816.646,01
total		48.508.496,47	47.197.668,88
passivo			
dívidas a terceiros - curto prazo			
23	dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
221	fornecedores c/c	1.762.310,32	1.491.332,72
2611	fornecedores de imobilizado c/c	323.788,53	687.023,36
24	estado outros entes públicos	144.285,33	160.393,62
263+268	outros credores	183.900,56	287.772,41
total		2.414.284,74	2.626.522,11
acrécimos e diferimentos			
273	acrécimos de custos	834.940,78	802.486,29
274	proveitos diferidos	12.908.689,92	13.048.188,33
total		13.743.630,70	13.850.674,62
total do passivo		16.157.915,44	16.477.196,73
total do capital próprio e do passivo		64.666.411,91	63.674.865,61

Portimão, 12 de Março de 2010

A Direcção Comercial e Financeira



O Conselho de Administração

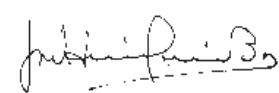


demonstração de resultados

código contas	descrição	2009		2008	
custos e perdas					
61	custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		10.340,69		791.515,65
62	mercadorias e matérias primas		9.686.069,37		8.832.579,88
	fornecimento e serviços externos				
custos com o pessoal					
641/642	remunerações de pessoal	4.734.109,66		4.842.072,16	
	encargos sociais				
643	pensões	5.588,16		17.095,71	
645/648	outros	972.686,95	5.712.384,77	977.074,47	5.836.242,34
662+663	amortizações do imobilizado	3.112.712,97		3.394.837,90	
666+667	ajustamentos	283.662,07	3.396.375,04	272.894,99	3.667.732,89
63	impostos		26.446,10		19.730,09
65	outros custos operacionais		152.625,91		155.549,57
			a	18.984.241,88	19.303.350,42
681	juros suportados	3.760,21		32,33	
685+688	outros custos e perdas financeiros	10.839,48	14.599,69	42.034,62	42.066,95
			c	18.998.841,57	19.345.417,37
69	custos e perdas extraordinárias		162.182,07		111.990,08
			e	19.161.023,64	19.457.407,45
86	imposto sobre o rendimento		(343.457,13)		3.679,09
			g	18.817.566,51	19.461.086,54
resultado líquido do exercício				1.289.539,51	816.646,01
total				20.107.106,02	20.277.732,55
proveitos e ganhos					
71	vendas de mercadorias e produtos		5.597.480,95		5.745.893,55
72	prestações de serviços		12.966.358,48		12.948.370,63
75	trabalhos para a própria empresa		264.093,90		270.586,74
73	proveitos suplementares		214.120,67		211.059,41
76	outros proveitos operacionais		11.745,77		8.828,57
77	reversões de amortizações e ajustamentos		15.182,46		97.418,44
			b	19.068.982,23	19.282.157,34
7815+781	rendimentos de outras aplicações financeiras	0,00		0,00	
7811/788	outros juros e proveitos assimilados	229.064,18	229.064,18	287.204,63	287.204,63
			d	19.298.046,41	19.569.361,97
79	proveitos e ganhos extraordinários		809.059,61		708.370,58
			f	20.107.106,02	20.277.732,55
resumo			2009		2008
resultados operacionais		(b)-(a)	84.740,35		(21.193,08)
resultados financeiros		(d-b)-(c-a)	214.464,49		245.137,68
resultados correntes		(d)-(c)	299.204,84		223.944,60
resultados antes dos impostos		(f)-(e)	946.082,38		820.325,10
resultados líquido do exercício		(f)-(g)	1.289.539,51		816.646,01

Portimão, 12 de Março de 2010

A Direcção Comercial e Financeira



O Conselho de Administração



ANEXO AO balanço e à demonstração de resultados

nota introdutória

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM, com sede na Rua José António Marques, nº 17, em Portimão, com o número 505322730 de identificação fiscal e de matrícula na conservatória do registo comercial de Portimão, é uma pessoa colectiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão (CMP). Tem como objectivo principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e a higiene pública (CAE 81292) na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua actividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da CMP a vertente de saneamento. A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspectos da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, cuja transferência total da CMP ocorreu a 1 de Julho de 2003. Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho. Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento gerido pelas Águas do Algarve, SA.

Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), de acordo com a Lei 53-F/2006 adoptou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

As Demonstrações Financeiras, expressas em euros e apresentadas neste documento, referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009.

As notas que se seguem, são apresentadas em euros e

respeitam a numeração sequencial prevista no Plano Oficial de Contas. As notas não mencionadas não têm aplicação por inexistência de valores, situações a reportar ou respeitem a factos e situações não materialmente relevantes.

2. valores comparativos

No exercício, a conta 61 foi afectada na sua comparabilidade devido à implementação de um sistema de controlo contabilístico que permitiu segregar as regularizações de existências de acordo com a sua aplicação e utilização, nomeadamente com a sua afectação às contas 42 e 62.

3. bases de apresentação e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

A. Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados no exercício:

Existências. Custo médio ponderado.

Imobilizado. Custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de imobilizado produzido pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Amortizações. Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas ao imobilizado correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida do imobilizado e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de amortização, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto.

Provisões. O cálculo da provisões foi efectuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerada a provisão de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e a provisão de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses.

Além do critério temporal foi efectuada uma provisão de 418.230,67 referente a prestação de serviços que se prevê de elevado grau de incobrabilidade. A EMARP também constituiu um ajustamento ao valor das suas existências, uma vez que existe a expectativa de regularizar materiais considerados obsoletos.

B. A EMARP regista as suas receitas e despesas de acordo com o

princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas da conta 27 - Acréscimos e Diferimentos.

C. As imobilizações comparticipadas por terceiros, registadas na conta 27 - Acréscimos e Diferimentos / Subsídios para Investimento, são amortizadas na mesma base e às mesmas taxas do respectivo imobilizado, sendo o custo compensado na conta 79 - Ganhos e Proveitos Extraordinários / Em Subsídios para Investimento.

6. impostos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção durante um período de quatro e cinco anos, por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respectivamente. O Conselho de Administração da EMARP entende que eventuais correcções resultantes de inspecções por parte das autoridades fiscais aquelas declarações não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

No exercício foi aplicada pela primeira vez a Directiva Contabilística nº 28, nos Activos por Impostos Diferidos (AID), uma vez que anteriormente não havia expectativas na dedução dos prejuízos fiscais dos anos anteriores.

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos foi o seguinte:

	saldo inicial	aumentos	diminuições	saldo final
diferenças temporárias que originaram AID				
ajustamentos de dívidas a receber		418.230,67		418.230,67
prejuízos fiscais a deduzir		972.436,20		972.436,20
total		1.390.666,87		1.390.666,87
valores reflectidos no balanço				
activos por impostos diferidos		347.666,72		347.666,72

7. número de pessoas ao serviço da empresa

A distribuição de colaboradores ao serviço da EMARP, durante o exercício, foi a seguinte:

situação	média anual	em 31 de dezembro
quadro da emarp	181	280
contratados da emarp	67	33
quadro da cmp	121	59
total	369	372

10. movimentos do activo imobilizado

Durante o exercício não foram efectuadas reavaliações. O movimento ocorrido nas rubricas do activo imobilizado bruto constantes no balanço foi o seguinte:

rubricas	saldo inicial	aumentos	alienações	transferências e abates	saldo final
imobilizado					
terrenos e recursos naturais	1.187.432,60				1.187.432,60
edifícios e outras construções	15.089.705,63				15.089.705,63
equipamento básico	60.120.443,65	717.824,75		23.174,65	60.815.093,75
equipamento de transporte	5.134.719,49	248.577,30	60.360,54		5.322.936,25
ferramentas e utensílios	62.432,05	11.743,77		25.455,27	74.175,82
equipamento administrativo	1.683.244,67	55.617,79			1.713.407,19
outras imobilizações corpóreas	22.338,88	95,00			22.433,88
imobilizações em curso					
obras em curso	107.111,43	756.027,90		402.313,00	460.826,33
total	83.407.428,40	1.789.886,51	60.360,54	450.942,92	84.686.011,45

O movimento das respectivas amortizações e ajustamentos, efectuado em 2009, foi o seguinte:

rubricas	saldo inicial	reforço	anulação/reversão	saldo final
imobilizações corpóreas				
terrenos e recursos naturais	202.705,47			202.705,47
edifícios e outras construções	4.673.901,63	360.510,60		5.034.412,23
equipamento básico	24.162.406,99	2.210.071,12	20.737,34	26.351.740,77
equipamento de transporte	4.274.085,30	437.500,25	59.480,04	4.652.105,51
ferramentas e utensílios	52.588,53	5.620,20		58.208,73
equipamento administrativo	1.473.087,52	98.021,22	25.201,19	1.545.907,55
outras imobilizações corpóreas	17.588,02	989,58		18.577,60
total	34.856.363,46	3.112.712,97	105.418,57	37.863.657,86

23. cobranças duvidosas

O valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no balanço, é o seguinte:

clientes	valor
factura ambiental	1.560.815,68
serviços diversos	1.086.115,51

34. movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas das provisões:

	rubricas	saldo inicial	reforço	reversão	saldo final
28	dívidas de clientes				
2811	fornecimento de serviços	417.022,45	110.632,27	15.149,62	512.505,10
2812	serviços diversos prestados	430.732,75	113.029,80	32,34	543.720,71
39	depreciação de existências				
396	matérias primas subsidiárias e de consumo		95.000,00		95.000,00

37. participação de capital

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Portimão.

40. movimentos dos capitais próprios

Os movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de capitais próprios foram as seguintes:

rubricas	saldo inicial	aumentos	diminuições	saldo final
capital, reservas e resultados				
capital	44.891.810,74			44.891.810,74
reservas	3.553.514,86			3.553.514,86
doações	3.153,00	95,00		3.248,00
resultados transitados	-2.067.455,73	837.839,09		-1.229.616,64
resultado líquido do exercício	816.646,01	1.289.539,51	816.646,01	1.289.539,51
	47.197.668,88	2.127.473,60	816.646,01	48.508.496,47

Subsequentemente ao encerramento do exercício, nos termos da alínea g) do artigo 29 dos Estatutos da EMARP e dos artigos 31º e 32º do Código das Sociedades Comerciais, foram efectuados movimentos de cobertura de prejuízos acumulados em resultados transitados, no valor de 1.229.616,64€ pela utilização de reservas, sendo o valor remanescente 2.323.899,22€ distribuído à Câmara Municipal de Portimão.

41. mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício, foi determinado como se segue:

existências iniciais	560.982,36
compras	692.437,61
regularização de existências	(620.399,37)
existências finais	622.679,91
custos no exercício	10.340,69

As regularizações de existência incluem as saídas para imobilizações e fornecimentos e serviços externos.

43. remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, no exercício de 2009, foram respectivamente de:

conselho de administração	
presidente	0,00
administrador	0,00
administrador executivo	56.594,15
fiscal único	14.700,00

44. vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

A totalidade das vendas e das prestações de serviços foi efectuada no mercado nacional e respeita às seguintes actividades:

água para consumo humano	7.575.985,37	40,81%
saneamento de águas residuais	6.552.370,28	35,30%
recolha de resíduos e limpeza urbana	4.435.483,78	23,89%

45. resultados financeiros

Os resultados financeiros do exercício têm a seguinte demonstração:

custos e perdas		2009	2008	proveitos e ganhos		2009	2008
681	juros suportados	3.760,21	32,33	781	juros obtidos	224.523,95	281.487,73
688	outros custos e perdas financeiras	10.839,48	42.034,62	786	descontos de pronto pagamento	4.540,23	5.716,90
	resultados financeiros	214.464,49	245.137,68				
	total	229.064,18	287.204,63			229.064,18	287.204,63

46. resultados extraordinários

A demonstração dos resultados extraordinários é a seguinte:

custos e perdas		2009	2008	proveitos e ganhos		2009	2008
691	donativos	500,00	12.241,50	793	ganhos em existências	36.273,58	
692	dívidas incobráveis	18.241,96	6.518,57	794	ganhos em imobilizações	7.033,33	2.688,97
693	perdas em existências	45.213,61	9.514,80	795	benefícios de penalidades contratuais	7.122,35	21.849,25
694	perdas em imobilizações	3.571,89	1.958,56	797	correções relativas a exercícios anteriores	0,11	
695	multas e penalidades	544,00	484,00	798	outros proveitos e ganhos extraordinários	758.630,24	683.832,36
697	correções relativas a exercícios anteriores	58.489,48	30.112,96				
698	outros custos e perdas extraordinárias	35.621,13	51.159,69				
	resultados extraordinários	646.877,54	596.380,50				
total		809.059,61	708.370,58	total		809.059,61	708.370,58

48. outras informações

Junto se anexam outras informações consideradas relevantes.

A No final do exercício, a classe 0 - Contas de Ordem apresentava os seguintes valores:

contas de responsabilidade	valor
usufruto de equipamentos da região de turismo do algarve	480.456,43
facturas de serviços ambientais em cobrança	1.831.025,80
facturas de serviços diversos em cobrança	1.225.484,26
garantias bancárias prestadas por terceiros	147.222,55

b Os valores constantes na conta 27 - Acréscimos e diferimentos no final do exercício, eram os seguintes:

contas de acréscimos e diferimentos	valor
juros a receber	40.668,27
facturação a receber	1.239.039,68
outros acréscimos de proveitos	245.636,20
outros custos diferidos	28.567,73
activos por impostos diferidos	347.666,72
remunerações a liquidar	812.015,06
outros acréscimos de custos	22.925,72
subsídios para investimentos	12.908.689,92

C A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m3 de água como compensação pela cedência da Estação de Tratamento de Água das Fontainhas, nos termos da cláusula 3ª do contrato estabelecido em 2000, entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve S.A.

d Equipamento alugado às Água do Algarve S.A., nos termos do contrato da concessão, em Setembro de 2007, do sistema intermunicipal de saneamento:

imobilizações corpóreas	valor
terrenos	861.834,98
estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
postos de transformação	241.926,96
etar da companheira	3.216.327,02
túneis de saneamento	448.918,11
interceptores de saneamento	2.227.219,86
condutas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
máquinas e aparelhagem diversas	1.781.654,34
	11.727.161,93

E As transacções efectuadas no exercício com as empresas do grupo foram as seguintes:

empresas do grupo	saldo inicial	débitos	créditos	saldo final
câmara municipal de portimão	1.299.902,58	945.543,44	828.736,89	1.416.709,13

Portimão, 12 de Março de 2010

A Direcção Comercial e Financeira



O Conselho de Administração



demonstração dos resultados por funções

	2009	2008
vendas e prestação de serviços	18.536.839,43	18.694.264,18
custos das vendas e prestação de serviços	(14.338.301,37)	(14.315.023,55)
resultados brutos	4.225.538,06	4.379.240,63
outros proveitos e ganhos operacionais	505.142,80	317.306,42
custos de distribuição	(437.427,88)	(139.177,42)
custos administrativos	(3.745.778,55)	(4.130.388,06)
outros custos e perdas operacionais	(462.734,08)	(448.174,65)
resultados operacionais	84.740,35	(21.193,08)
custo líquido de financiamento	214.646,49	245.137,68
resultados correntes	299.204,84	223.944,60
imposto sobre os resultados correntes	343.457,13	(3.679,09)
resultados correntes após impostos	642.661,97	220.265,51
resultados extraordinários	646.877,54	596.380,50
resultados líquidos do exercício	1.289.539,51	816.646,01

demonstração dos fluxos de caixa

	2009	2008
atividades operacionais		
recebimentos de clientes	19.264.801,38	18.998.759,71
pagamentos a fornecedores	(10.462.264,75)	(10.919.200,69)
pagamentos ao pessoal	(4.722.257,70)	(4.862.001,47)
_fluxo gerado pelas operações	4.080.278,93	3.217.557,55
pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(45.279,17)	
outros pagamentos/recebimentos da actividade operacional	(1.154.893,42)	(323.326,88)
_fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	2.880.106,34	2.894.230,67
recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	31.066,38
pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(6.438,19)	(18.268,28)
fluxo das actividades operacionais (1)	2.873.668,15	2.907.028,77
atividades de investimento		
recebimentos provenientes de:		
_imobilizações corpóreas	9.283,33	
_subsídios de investimento	565.397,51	543.699,25
_juros e proveitos similares	267.960,94	
pagamento respeitantes a:		
_imobilizações corpóreas	(1.261.051,10)	(1.466.239,93)
fluxo das actividades de investimentos (2)	(418.409,32)	(922.540,68)
atividades de financiamento		
recebimentos provenientes de:		
_empréstimos obtidos	0,00	
_cobertura de prejuízos	21.193,08	0,00
pagamento respeitantes a:		
_juros e encargos similares	0,00	0,00
_empréstimos obtidos	0,00	0,00
fluxo das actividades de financiamento (3)	21.193,08	0,00
contas reflectidas		
actividades operacionais	2.873.668,15	2.907.028,77
actividades de investimento	(418.409,32)	(922.540,68)
actividades de financiamento	21.193,08	0,00
variações de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	2.476.451,91	1.984.488,09
caixa e seus equivalentes no início do período	8.524.709,27	6.540.221,18
caixa e seus equivalentes no fim do período	11.001.161,18	8.524.709,27

ANEXO À demonstração dos fluxos de caixa

	2009	2008
numerário	25.192,36	47.946,87
equivalentes a caixa	82.471,03	113.983,08
depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	8.267.572,41	5.712.010,38
caixa e seus equivalentes	8.375.235,80	5.873.940,33
outras disponibilidades	2.625.925,38	2.650.768,94
disponibilidades constantes do balanço	11.001.161,18	8.524.709,27

demonstração da origem e aplicação de fundos

origem dos fundos		valores	aplicação dos fundos		valores
internas			aumentos de imobilizações		
resultado líquido do exercício	1.289.539,51	4.600.313,52	trabalhos da entidade para ela própria		248.147,93
amortizações	3.007.294,40		imobilizações em curso		
variação das provisões	303.479,61				
externas			aquisição de imobilizações		
aumento de capitais próprios		21.288,08	corpóreas		
aumento de reservas especiais	95,00		equipamento básico	717.824,75	
cobertura de prejuízos	21.193,08		equipamento de transporte	248.577,30	
			ferramentas e utensílios	11.743,77	
			equipamento administrativo	55.617,79	
			outras imobilizações corpóreas	95,00	
diminuições de imobilizações			obras em curso	507.879,97	1.541.738,58
cessão de imobilizações					
equipamento básico	23.174,65	511.303,46	aumento de fundos circulantes		3.343.018,55
equipamento de transporte	60.360,54				
equipamento administrativo	25.455,27				
obras em curso	402.313,00				
total		5.132.905,06	total		5.132.905,06

demonstração das variações dos fundos circulantes

			valores				valores
1. aumento das existências matérias primas e mercadorias			61.697,55	2. diminuição da dívida de terceiros a curto prazo outros devedores			137.881,39
2. aumento da dívida de terceiros a curto prazo clientes c/c clientes de cobrança duvidosa estado e outros entes públicos			176.524,14	3. aumento das dívidas a terceiros a curto prazo fornecedores c/c			270.977,60
3. diminuição da dívida a terceiros a curto prazo fornecedores de imobilizado c/c estado e outros entes públicos outros credores			483.214,97	4. diminuição das disponibilidades caixa			54.266,56
4. aumento das disponibilidades depósitos bancários			2.530.718,47	5. acréscimos e diferimentos redução de custos diferidos aumento de acréscimos de custos			35.089,97
5. acréscimos e diferimentos aumento de acréscimos de proveitos aumento de activos impostos diferidos redução de proveitos diferidos			589.078,94	6. aumento de fundos circulantes			3.343.018,55
total			3.841.234,07	total			3.841.234,07

plano de investimentos

código	descrição	direção	previsão inicial				previsão final	execução	execução final		
			datas		2009				diferença prev./exe	% execução	fase execução
			início	fim	fim definido	fase execução					
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	250.000	S/R	250.000	130.284	-119.716	52,11	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	-50.000	0,00	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	74.287	-50.713	59,43	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	1.967	-48.033	3,93	S/R
94/005	Ferramentas e utensílios	GERAL	S/R	S/R	10.000	S/R	20.000	11.744	1.744	117,44	S/R
94/006	Material de informática	DMCQ	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	26.551	-23.449	53,10	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	740.000	S/R	740.000	248.577	-491.423	33,59	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMCQ	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	6.980	-43.020	13,96	S/R
94/009	Outro equipamento corpóreo	GERAL	S/R	S/R	2.500	S/R	2.500	0	-2.500	0,00	S/R
94/010	Programas de informática	DMCQ	S/R	S/R	175.000	S/R	175.000	9.501	-165.499	5,43	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	100	S/R	100	0	-100	0,00	S/R
97/079	Remodelação das infra-estruturas da Penina	DAS	Jan 98	Dez 10	350.000	2	350.000	0	-350.000	0,00	2
00/113	Distribuição de água subterrânea para espaços verdes	DAS	Jan 00	Dez 10	5.000	1	5.000	0	-5.000	0,00	1
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	-50.000	0,00	S/R
01/119	Implantação grande reparação das condutas pluviais e descarregadores	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	3.081	-46.919	6,16	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	0	-125.000	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	70.683	-54.317	56,55	S/R
01/126	Construção de colectores e rede sítio da Bilheteira/Mexilhoeira Grande	DAS	Jan 01	Dez 09	145.000	2	145.000	68.408	-76.592	47,18	8
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	Jan 02	Dez 10	850.000	7	850.000	103.159	-746.841	12,14	7
02/154	Remodelação das infra-estruturas na Rua Carlos da Maia	DAS	Set 02	Dez 09	3.000	8	3.000	0	-3.000	0,00	9
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	Jan 03	Dez 10	500	8	500	0	-500	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	Fev 03	Dez 10	600	8	600	0	-600	0,00	8
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	Mar 03	Dez 10	5.000	5	5.000	0	-5.000	0,00	8
04/170	Vedação do recinto da EE Figueira	DMCQ	Jan 04	Dez 10	100	0	100	0	-100	0,00	0
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	Jan 04	Dez 10	50.000	5	50.000	0	-50.000	0,00	5
04/177	Execução de condutas de água entre Grande Reserva/Via V10	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	0
04/178	Remodelação das infra-estruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	5
04/180	Remodelação das infra-estruturas na Mexilhoeira Grande	DAS	Jan 04	Dez 10	100	2	100	0	-100	0,00	1
04/181	Execução conduta de água 600 entre Grande Reserva/Boavista	DAS	Jan 04	Dez 10	300.000	2	300.000	0	-300.000	0,00	1
04/183	Remodelação da rede de águas na zona da Torralta	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	2
04/184	Remodelação das infra-estruturas na Ladeira do Vau	DAS	Jan 04	Dez 10	100	2	300.000	152.588	152.488	152,58780	7
04/185	Remodelação das infra-estruturas na Pedra Mourinha	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/187	Execução do colector pluvial na Malata	DAS	Jan 04	Dez 09	33.000	1	33.000	0	-33.000	0,00	9
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/189	Regularização do canal da Ribeira de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/190	Remodelação das infra-estruturas na Rua de Olivença	DAS	Jan 04	Dez 10	100	2	100	0	-100	0,00	1
04/191	Remodelação das infra-estruturas na Rua Capitão Barroso	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/192	Execução da drenagem pluvial da ligação Pontalgar/Miquelina	DAS	Jan 04	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	2
05/196	Remodelação de instalações com o objectivo de poupança de energia	DMCQ	Jan 05	Dez 10	45.000	1	45.000	0	-45.000	0,00	1
05/199	Equipamento de gestão e interligação de bases de dados	DMCQ	Jan 05	Dez 10	50.000	1	50.000	0	-50.000	0,00	1
05/202	Execução colector doméstico pluvial Alto Pacheco	DAS	Ago 05	Dez 09	44.000	5	44.000	0	-44.000	0,00	1
06/205	Execução das infra-estruturas no sitio dos Valinhos	DAS	Jan 06	Dez 10	100	2	100	0	-100	0,00	1
06/206	Instalação do sistema de anti-fugas de cloro	DMCQ	Jan 06	Mar 09	24.000	0	24.000	16.215	-7.785	67,56	10
07/209	Remodelação infra-estruturas na Av Tomás Cabreira (fase III)	DAS	Jan 07	Dez 09	100	2	100	0	-100	0,00	2
07/211	Execução de rede de esgotos domésticos do Arão	DAS	Jan 07	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	0
07/212	Remodelação infra-estrut zona ruas António Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	Jan 07	Dez 10	100	2	100	0	-100	0,00	2
07/213	Execução colector pluvial EM533 Mexilhoeira Grande/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 10	180.000	2	180.000	0	-180.000	0,00	2
07/214	Execução de infra-estruturas na Rua 24 de Junho/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 09	77.200	2	77.200	45.986	-31.214	59,57	10
07/215	Execução colector pluvial EN125 junto à Alcatifasul	DAS	Jan 07	Dez 10	15.000	2	40.000	0	-15.000	0,00	2
07/216	Execução conduta água Urbanização Serra e Mar / Chão das Donas	DAS	Jan 07	Dez 10	200.000	0	100	0	-200.000	0,00	1

código	descrição	direcção	previsão inicial				previsão final	execução	execução final		
			datas		2009				2009 diferença prev/exe	% execução	fase execução
			início	fim	fim definido	fase execução					
08/219	Remodelação do antigo edifício da EEA da Figueira	DMCQ	Jan 08	Dez 09	60.000	0	60.000	36.366	-23.634	60,61	9
08/221	Execução colector saneamento Via V6 junto antigo hospital	DAS	Jan 08	Dez 09	15.000	2	15.000	0	-15.000	0,00	2
08/222	Execução rede pluvial nas Sesmarias	DAS	Jan 08	Dez 10	100	0	100	0	-100	0,00	2
08/223	Execução da rede de saneamento doméstico no Malheiro	DAS	Jan 08	Dez 09	150.000	2	150.000	12.026	-137.974	8,02	2
08/224	Execução da rede de rega nas Sesmarias	DAS	Jan 08	Dez 09	30.000	0	30.000	0	-30.000	0,00	0
08/225	Ampliação do edifício sede da EMARP	DAS	Jan 08	Dez 09	3.000	9	3.000	0	-3.000	0,00	0
08/226	Execução rede pluvial na estrada Cabeço Mocho/Castelhanas	DAS	Jan 08	Dez 09	100.000	1	100.000	0	-100.000	0,00	1
08/227	Remodelação infra-estruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	Jan 08	Dez 09	315.000	2	315.000	0	-315.000	0,00	2
08/228	Reforço rede drenagem pluvial na Avenida Miguel Bombarda	DAS	Jan 08	Dez 09	100.000	1	100.000	0	-100.000	0,00	0
08/229	Reforço rede drenagem pluvial na Av. 25 de Abril	DAS	Jan 08	Dez 09	100.000	1	100.000	0	-100.000	0,00	2
08/230	Reforço rede drenagem pluvial na zona da Bemposta	DAS	Jan 08	Dez 09	108.000	2	8.000	0	-108.000	0,00	0
08/231	Remodelação infra-estruturas na Rua D. Sancho I em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 10	100	2	100	0	-100	0,00	10
08/232	Remodelação infra-estruturas na Travessa/Largo do Castelo em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
08/233	Remodelação infra-estruturas na Rua do Paço em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	2
08/234	Remodelação infra-estruturas na Rua Dr Afonso Costa em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
08/235	Remodelação infra-estruturas na Rua D. Mª Teresa Dionísio em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
08/236	Reforço rede drenagem pluvial na Restinga em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 09	5.000	0	5.000	0	-5.000	0,00	0
08/237	Remodelação de infra-estruturas na via V7	DAS	Jan 08	Dez 10	100	1	100	0	-100	0,00	1
08/238	Reforço rede pluvial na rotunda da escola EB 2,3 Mexilhoeira Grande	DAS	Jan 08	Dez 09	25.000	1	25.000	0	-25.000	0,00	1
08/239	Remodelação infra-estruturas bairros Boa Hora, Progresso,1 de Julho	DAS	Jan 08	Dez 09	175.000	0	175.000	0	-175.000	0,00	0
08/240	Remodelação infra-estruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	Jan 08	Dez 10	100	0	100	0	-100	0,00	0
08/241	Execução de infra estruturas na EN 125/Chão das Donas	DAS	Jan 08	Dez 09	300.000	0	300.000	0	-300.000	0,00	0
08/242	Remodelação infra-estruturas rua Caetano Feu/Praia da Rocha	DAS	Jan 08	Dez 10	100	0	100	0	-100	0,00	0
08/243	Remodelação e pintura dos reservatórios	DAS	Jan 08	Dez 09	150.000	0	200.000	104.062	-45.938	69,37	9
08/244	Remodelação e pintura edifício sede	DAS	Jan 08	Dez 09	300.000	0	300.000	0	-300.000	0,00	0
08/245	Abastecimento de água ao Sítio da Pereira	DAS	Jan 08	Dez 09	250.000	1	165.000	0	-250.000	0,00	1
08/246	Abastecimento de água ao sítio dos Montes de Cima	DAS	Jan 08	Dez 09	200.000	1	200.000	0	-200.000	0,00	1
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	Jan 08	Dez 10	100.000	1	100.000	0	-100.000	0,00	1
08/248	Remodelação sistema elevatório reservatório da Mexilhoeira Grande	DMCQ	Jan 09	Dez 09	20.000	0	20.000	9.583	-10.417	47,91	6
					total	6.738.400		6.738.400	1.132.047	-5.606.353	16,80

fase de execução

0. não iniciada

1. com projecto em elaboração

2. apenas com projecto elaborado

3. com concurso aberto

4. adjudicada, mas sem execução

5. execução física de 1% a 24%

6. execução física de 25% a 49%

7. execução física de 50% a 74%

8. execução física de 75% a 99%

9. concluída, mas com acções executadas por pagar

10. obra terminada

S/R. acções em que não é relevante o estado de adiantamento

sector

- DARH. direcção administrativa e de recursos humanos

DAS. direcção de água e saneamento

DCF. direcção comercial e financeira

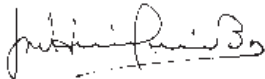
DMQC. direcção de manutenção, qualidade e controlo

DRLU. direcção de resíduos e limpeza urbana

GERAL. engloba várias/todas as direcções

Portimão, 12 de Março de 2010

A Direcção Comercial e Financeira



O Conselho de Administração



movimentos de tesouraria efectuados na gerência

recebimentos - entradas de fundos			pagamentos - saídas de fundos		
saldo inicial			despesas do exercício		
caixa	161.929,95		ordens de pagamento		17.703.087,71
depósitos bancários	8.362.779,32	8.524.709,27			
receitas do exercício			saldo final		
guias de receita eventual		16.202.383,13	caixa	107.663,39	
cobrança de documentos		3.977.156,49	depósitos bancários	10.893.497,79	11.001.161,18
		28.704.248,89			28.704.248,89

documentos - entrada na tesouraria			documentos - saída da tesouraria		
saldo inicial			créditos ao tesoureiro		
documentos em cofre		2.546.839,67	documentos cobrados	3.977.156,49	
			documentos anulados	19.690,32	3.9963.846,81
débitos ao tesoureiro			saldo final		
remessa de documentos		4.096.938,33	documentos em cofre		2.646.931,19
		6.643.778,00			6.643.778,00

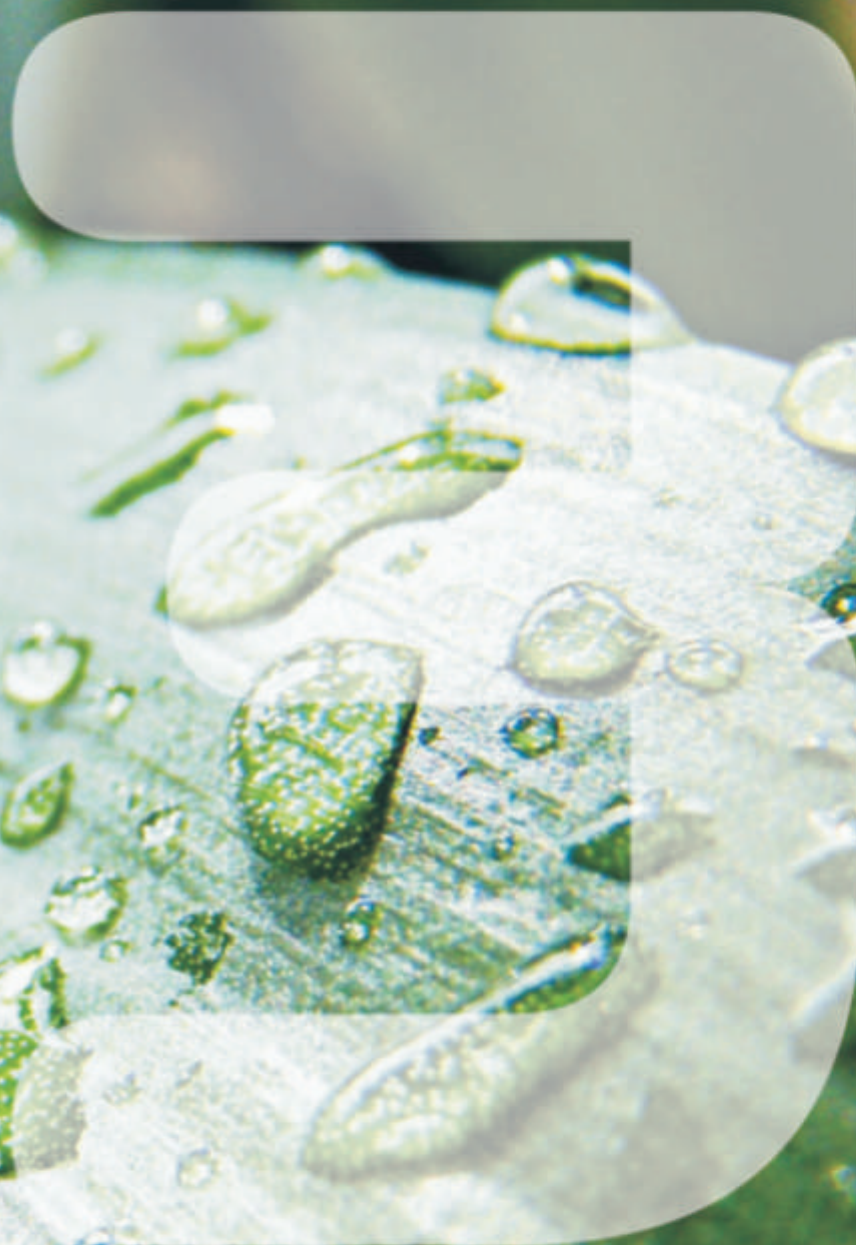
balanço comparativo

activo		activo bruto	execução amort/prov	activo líquido	previsão	diferença exec/prev	desvio%
42	imobilizado						
	imobilizado corpóreo	84.225.185,12	37.863.657,86	46.361.527,26	48.444.105,00	(2.082.577,74)	-4,30
44	imobilizado em curso	460.826,33		460.826,33	990.968,00	(530.141,67)	-53,50
36	circulante						
	existências	622.679,91	95.000,00	527.679,91	326.625,00	201.054,91	61,56
dívidas de terceiros a curto prazo							
21	clientes	3.056.907,59	1.056.225,81	2.000.681,78	1.180.880,00	819.801,78	69,42
24	estado outros entes públicos	203.678,27		203.678,27	148.783,00	54.895,27	36,90
26	outros devedores	2.209.278,58		2.209.278,58	2.195.525,00	13.753,58	0,63
disponibilidades							
11/18	caixas e bancos	11.001.161,18		11.001.161,18	4.161.367,00	6.839.794,18	164,36
	total	101.779.716,98	39.014.883,67	62.764.833,31	57.448.253,00	5.316.580,31	9,25
27	acrêscimos e diferimentos	1.901.578,60		1.901.578,60	1.142.006,00	411.905,88	36,07
total geral		103.681.295,58	39.014.883,67	64.666.411,91	58.590.259,00	5.728.486,19	9,78

capital próprio e passivo							
51/55	capitais próprios						
	capital, reservas e resultados						
51/55	capital			44.891.810,74	44.891.810,00	0,74	0,00
56/59	reservas e resultados transitados			2.327.146,22	(1.775.861,00)	4.103.007,22	-231,04
88	resultados líquidos			1.289.539,51	35.386,00	910.696,38	2.573,61
	total			48.508.496,67	43.151.335,00	5.013.704,34	11,62
passivo							
dívidas a terceiros a curto prazo							
22	fornecedores			2.086.098,85	978.814,00	1.107.284,85	113,13
23	empréstimos obtidos						
24	estado outros entes públicos			144.285,33	100.874,00	39.201,74	38,86
26	outros credores			183.900,56	694.064,00	(510.163,44)	-73,50
	total			2.414.284,74	1.773.752,00	636.323,15	35,87
27	acrêscimos e deferimentos			13.743.630,70	13.665.172,00	78.458,70	0,57
total geral				64.666.411,91	58.590.259,00	5.728.486,19	9,78

demonstração de resultados comparativa

código contas	descrição	execução		previsão inicial		diferença exec/prev	% execução	% desvio		
custos e perdas										
61	custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6.188.365,00	663.048,00	4.734.109,66	10.340,69	(652.707,31)	1,56	-98,44		
62	mercadorias e matérias primas fornecimento e serviços externos		10.095.055,00		9.686.069,37	(408.985,63)	95,95	-4,05		
641/642	custos com o pessoal remunerações de pessoal encargos sociais					(1.454.255,34)	76,5	-23,50		
643	pensões		31.960,00		5.588,16	(26.371,84)	17,48	-82,52		
645/648	outros		1.447.261,00		7.667.586,00	972.686,95	5.712.384,77	(474.574,05)	67,21	-32,79
662+663	amortizações do imobilizado		3.675.318,00		3.112.712,97	(562.605,03)	84,69	-15,31		
666+667	ajustamentos		62.681,00		3.737.999,00	283.662,07	3.396.375,04	220.981,07	452,55	352,55
63	impostos				24.024,00		26.446,10	2.422,10	110,08	10,08
65	outros custos operacionais				152.492,00		152.625,91	133,91	100,09	0,09
			a		22.340.204,00		18.984.241,88	(3.355.962,12)	84,98	-15,02
681	juros suportados	500,00		3.760,21		3.260,21	752,04	652,04		
685+688	outros custos e perdas financeiros	20.000,00	20.500,00	10.839,48	14.599,69	(9.160,52)	54,2	-28,78		
		c	22.360.704,00		18.998.841,57	(3.361.862,43)	84,97	-15,03		
69	custos e perdas extraordinárias		60.000,00		162.182,07	102.182,07	270,3	170,30		
		e	22.420.704,00		19.161.023,64	(3.259.680,36)	85,46	-14,54		
86	imposto sobre o rendimento		11.795,00		(343.457,13)	(355.252,13)	-2.911,89	-3.011,89		
		g	22.432.499,00		18.817.566,51	(3.614.932,49)	83,89	-16,11		
resultado liquido do exercício			35.386,00		1.289.539,51	1.254.153,51	3.644,21	3.544,21		
total			22.467.885,00		20.107.106,02	(2.360.778,98)	89,49	-10,51		
proveitos e ganhos										
71	vendas de mercadorias e produtos		6.566.611,00		5.597.480,95	(969.130,05)	85,24	-14,76		
72	prestações de serviços		14.326.955,00		12.966.358,48	(1.360.596,52)	90,5	-9,50		
75	trabalhos para a própria empresa		254.153,00		264.093,90	9.940,90	103,91	3,91		
73	proveitos suplementares		230.151,00		214.120,67	(16.030,33)	93,03	-6,97		
76	outros proveitos operacionais		10.767,00		11.745,77	978,77	109,09	9,09		
77	reversões de amortizações e ajustamentos		0,00		15.182,46	15.182,46	-	-		
		b	21.388.637,00		19.068.982,23	(2.319.654,77)	89,15	-10,85		
7815+781	rendimentos de outras aplicações financeiras	5,00		0,00		(5,00)	0	-100,00		
7811/788	outros juros e proveitos assimilados	253.048,00	253.053,00	229.064,18	229.064,18	23.983,82	90,52	-9,48		
		d	21.641.690,00		19.298.046,41	(2.343.643,59)	89,17	-10,83		
79	proveitos e ganhos extraordinários		826.195,00		809.059,61	(17.135,39)	97,93	-2,07		
		f	22.467.885,00		20.107.106,02	(2.360.778,98)	89,49	-10,51		
resumo										
resultados operacionais		(b)-(a)	84.740,35	(951.567,00)						
resultados financeiros		(d-b)-(c-a)	214.464,49	232.553,00						
resultados correntes		(d)-(c)	299.204,84	(719.014,00)						
resultados antes dos impostos		(f)-(e)	946.082,38	47.181,00						
resultados liquido do exercício		(f)-(g)	1.289.539,51	35.386,00						



BALANÇO SOCIAL



Índice

número de colaboradores	56
estrutura etária	56
nível de antiguidade	56
colaboradores estrangeiros	57
colaboradores deficientes	57
estrutura de níveis de habilitação	57
contratos a termo	57
movimento de saídas	57
movimento de saída do pessoal	58
alterações de situação	58
modalidades de horário	58
ausências de trabalho	59
custos com pessoal	59
leque salarial	59
acidentes de trabalho	60
actividades da medicina do trabalho	60
número de acções de formação	60
custo de formação	61
protecção social	61

Os dados mencionados referem-se à situação em 31 de Dezembro de 2009, de acordo com a metodologia expressa pelo Decreto-Lei 190/96 de 9 de Outubro.

número de colaboradores

repartição de efectivos		dirigentes	quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	profissionais semiqualeificados	profissionais não qualificados	total
pessoas ao serviço em 31 de dezembro	h	7	8	3	15	110	23	87	253
	m				6	21	13	79	119
	t	7	8	3	21	131	36	166	372
com contrato permanente	h	7	4	3	14	81	12	71	192
	m		3		4	15	6	60	88
	t	7	7	3	18	96	18	131	280
com contrato a termo certo	h		1			13	5	16	35
	m					1	6	17	24
	t	0	1	0	0	14	11	33	59
outros	h				1	16	6	0	23
	m				2	5	1	2	10
	t	0	0	0	3	21	7	2	33
número médio de pessoas durante o ano	h	7	5	3	15	113	24	89	256
	m		3		6	21	14	80	124
	t	7	8	3	21	134	38	169	380

estrutura etária

estrutura etária	homens	mulheres	total
18 a 24 anos	10	3	13
25 a 29 anos	24	10	34
30 a 34 anos	30	20	50
35 a 39 anos	30	25	55
40 a 44 anos	43	22	65
45 a 49 anos	44	14	58
50 a 54 anos	25	12	37
55 a 59 anos	29	8	37
60 a 61 anos	6	4	10
62 a 64 anos	6	1	7
65 e mais anos	4	2	6

nível de antiguidade

nível de antiguidade	homens	mulheres	total
até 1 ano	24	16	40
de 1 até 2 anos	21	18	39
de 2 até 5 anos	57	18	75
de 5 até 10 anos	84	47	131
de 10 até 15 anos	16	4	20
mais de 15 anos	49	18	67

colaboradores estrangeiros

origem	homens	mulheres	total
países da união europeia	4	4	8
países africanos de língua oficial portuguesa	2	3	5
brasil	8	18	26
outros países	27	21	48

colaboradores deficientes

	homens	mulheres	total
colaboradores deficientes	1	1	2

estrutura de níveis de habilitação

nível de escolaridade	homens	mulheres	total
inferior ao 1º ciclo do ens. básico	46	44	90
1º ciclo do ensino básico	60	22	82
2º ciclo do ensino básico	54	12	66
3º ciclo do ensino básico	43	13	56
ensino superior universitário	17	10	27

contratados a termo

contratados a termo durante o ano		quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	profissionais semiqualeificados	profissionais não qualificados	total
contratados a termo certo	h	1			6	4	12	23
	m				1	5	10	16
	t	1	0	0	7	9	22	39
contratados a termo que passaram ao quadro permanente	h				8	1	10	19
	m	2			3	3	12	20
	t	2	0	0	11	4	22	39
contratados a termo que transitaram do ano anterior	h				7	1	3	11
	m				0		9	9
	t	0	0	0	7	1	12	20
número médio anual de contratados a termo	h	0,75			14,92	5,08	18,17	38,92
	m	1,25			2,5	6,75	20,5	31
	t	2	0	0	17,42	11,83	38,67	69,92

movimento de saídas

movimento de saídas		quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	profissionais semiqualeificados	profissionais não qualificados	total
saídas de pessoal com contrato permanente	h				1	2	1	4
	m					2	1	3
	t	0	0	0	1	4	2	7
saídas de pessoal com contrato a termo	h				4	1	2	7
	m					1	6	7
	t	0	0	0	4	2	8	14
saídas de outros trabalhadores	h			1	13	2	3	19
	m				1	1	1	3
	t	0	0	1	14	3	4	22

movimento de saídas do pessoal com contrato permanente

movimento de saídas do pessoal com contrato permanente	quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	profissionais semiqualeificados	profissionais não qualificados	total
iniciativa do trabalhador	0	0	0	1	4	1	6
despedimento	0	0	0	0	0	1	1
total	0	0	0	1	4	2	7

movimento de saídas do pessoal com contrato a termo

movimento de saídas do pessoal com contrato a termo	quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	profissionais semiqualeificados	profissionais não qualificados	total
por cessação do contrato a termo certo	0	0	0	1	0	3	4
por antecipação da cessação do contrato a termo certo	0	0	0	3	1	6	10
total	0	0	0	4	1	9	14

alterações de situação

motivo da alteração		quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	profissionais semiqualeificados	profissionais não qualificados	total
por antiguidade	h	1	3	11	49	13	23	100
	m			5	10	2	21	38
	t	1	3	16	59	15	44	138
outras	h	6	1	9	17	6	4	43
	m			3	2		8	13
	t	6	1	12	19	6	12	56
reconversões / reclassificações	h			1				0
	m							1
	t	0	0	1	0	0	0	1
total	h	7	4	20	66	19	27	143
	m			9	12	2	29	52
	t	0	4	29	78	21	56	195

modalidades de horário

	número de trabalhadores
período normal de trabalho 35h/semanais	372
horário normal fixo	350
isenção de horário	22

potencial máximo anual

		número de horas
total de horas trabalháveis		582.104
total de horas efectivamente trabalhadas		630.064
trabalho suplementar/horas extraordinárias em dias úteis	h	5.968
	m	1.142
	t	7.110
trabalho suplementar/horas extraordinárias em dias de descanso complementar e feriados	h	3.589
	m	2.017
	t	5.606
trabalho suplementar/horas extraordinárias em dias de descanso obrigatório	h	2.012
	m	208
	t	2.220

Ausências de trabalho

motivo da ausência		número de ocorrências		número de horas
por acidente de trabalho	h	14		2.933
	m	12		560
	t	26		3.493
por doença	h	151		24.444
	m	69		5.145
	t	220		29.589
por assistência inadiável	h	9		147
	m	10		238
	t	19		385
por maternidade/paternidade	h			
	m			
	t	32		11.235
por outras causas	h	5		31,5
	m	4		24,5
	t	9		56
total de ausências remuneradas e não remuneradas	h	261		2.243,5
	m	116		794,5
	t	377		3.038
ausências remuneradas	h	166		1.445,5
	m	98		640,5
	t	264		2.086
ausências não remuneradas	h	95		798
	m	18		154
	t	113		952

horas não trabalhadas

motivo da ausência		número de horas	
por formação profissional	h	224	
	m	140	
	t	364	
por descanso suplementar	h	24.444	
	m	5.145	
	t	29.589	
por assistência inadiável	h	1.548	
	m	80	
	t	1.628	
por greves/paralisações	h	7	
	m	7	
	t	14	

custos com pessoal

tipo de custo	orgãos sociais	restantes trabalhadores
salário directo	55.634 €	4.220.545 €
salário base	45.792 €	3.078.364 €
subsídios e prémios regulares	9.842 €	1.142.181 €
subsídios e prémios regulares	3.544 €	454.416 €
encargos legais, convencionais e facultativos a cargo da empresa		819.283 €
outros custos de carácter social		109.146 €
custos com a formação profissional		10.127 €
outros custos com o pessoal		39.718 €
total	59.148 €	5.653.235 €

leque salarial

leque salarial líquido = maior vencimento base líquido sobre menor vencimento base líquido	5,58
leque salarial interpretativo = maior vencimento base líquido (depois de retirar os 5% mais elevados) sobre menor vencimento base líquido (depois de retirar os 5% mais baixos)	2,24

Acidentes de trabalho

motivos de ausência	acidentes no local de trabalho				acidentes “in itinere”			
	total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	mais de 30 dias de baixa	total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	mais de 30 dias de baixa
nº total de acidentes	0	0	0	0	24	0	0	0
nº de acidentes com baixa	0	2	12	5	19	0	0	1
nº de dias perdidos com baixa	0	4	155	164	323	0	0	153

Casos de incapacidade

tipo de incapacidade	número de casos
nº de casos de incapacidade permanente absoluta	20
nº de casos de incapacidade permanente parcial	4

Actividades da medicina do trabalho

tipo de actividade	número de casos
total de exames médicos efectuados	231
exames de admissão	45
exames periódicos	181
exames ocasionais e complementares	5
nº de visitas efectuadas aos postos de trabalho	2
despesa com a medicina do trabalho	21.890 €

Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

encargos	valor em euros
encargos de estrutura da medicina do trabalho e segurança no trabalho	26.620
custos com equipamento de protecção	38.313
custos com formação em prevenção de riscos	21.747

Número de acções de formação

tipo de acção	menos de 100 horas
nº total de acções	29
nº de acções internas	22
nº de acções externas	7

Números de participantes nas acções de formação

número de participantes	dirigentes	quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	total
nº total de participantes	9	4	2	3	11	29
nº de participantes em acções internas	4	4	2	3	9	22
nº de participantes em acções externas	5	0	0	0	2	7

duração das acções de formação

duração das acções	dirigentes	quadros superiores	quadros médios	quadros intermédios	profissionais altamente qualificados	total
nº total de horas	120	60	24	36	124	364
nº de horas em acções internas	48	60	24	36	108	276
nº de horas em acções externas	72	0	0	0	16	88

custos de formação

custos	valor em euros
custo em acções internas	11.620
custo em acções externas	10.127

protecção social complementar

encargos (prestações) de protecção social directamente suportados pela empresa	valor em euros
complementos de pensões de velhice, de invalidez e de sobrevivência	5.588
custo em acções externas	10.127

outras modalidades de apoio social

encargos (prestações) de protecção social directamente suportados pela empresa	valor em euros
grupos desportivos de pessoal (designação equivalente)	6.385



U

**parecer do fiscal único
e certificação de contas**



**Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente**
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição n.º 88015/2008
Contribuinte N.º 502109316

PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Introdução

Em cumprimento das minhas funções de Revisor Oficial de Contas, da empresa EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Póvoa do Varzim, E.B.M., venho apresentar o meu Parecer sobre as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, que evidenciam um total de 64.666.412 Euros e um total de capital próprio de 48.508.496 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.289.540 Euros, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

2. Relatório

2.1 O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2 Analisámos o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, e verificámos a concordância com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e a obediência aos preceitos legais e estatutários bem como a expressão da situação patrimonial da empresa.

3. Parecer

Somos de parecer que a Câmara Municipal aprove o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração.

Albufeira, 11 de Março de 2010

O FISCAL ÚNICO


Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROCC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente



**Domingos Barao
José Silva & Daniel Vicente**
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Lisboa nº 0804 N.º 117
C. Contribuinte N.º 502 921 476

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos da Portimão, E.E.M., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 64.666.412 euros e um total de capital próprio de 48.508.496 euros, incluindo um resultado líquido de 1.289.540 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



**Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente**
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Lisboa: Rua do 1.º G. 3200-133 Albufeira | Tel.: 289 532 977 | Fax: 289 592 974 | E-mail: geral@divsroc.pt
Vila Real: Rua da República, 108 | Tel.: 213 879 650 | E-mail: geral@divsroc.pt

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M. em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Albufeira, 11 de Março de 2010



Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente



**aprovação da
câmara municipal
de portimão**

9/04 2010 10:34 FAX 351 282470861

Assamblea M Portimão

2001

351 282470861

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Minuta n.º 09/2010

MINUTA

DA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 09/04/2010

----- Aos nove dias do mês de Março de dois mil e dez, nesta cidade de Portimão, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, realizou-se a reunião extraordinária da Câmara Municipal de Portimão, sob a Presidência do Senhor Vice-Presidente, Dr. LUÍS MANUEL DE CARVALHO CARITO e com a presença dos Senhores Vereadores: -----

----- JOSÉ DA CONCEIÇÃO DIAS DOS SANTOS -----

----- ISABEL CRISTINA ANDREZ GUERREIRO BICA -----

----- JOSÉ FRANCISCO SOBRAL LUÍS -----

----- OLGA MARIA DA SILVA BRITO -----

----- JORGE MANUEL DE CAMPOS INÁCIO -----

----- Pelas dez horas e trinta minutos, o Senhor Vice-Presidente declarou aberta a reunião. -----

----- FALTAS JUSTIFICADAS: A Câmara considerou justificada a falta do Sr. Presidente - Dr. Manuel da Luz, em gozo de férias. -----

ASSUNTOS APRECIADOS E DELIBERADOS

----- Todas as deliberações, salva indicação expressa em contrário, foram tomadas por unanimidade, por votação nominal e aprovadas em minuta. -----

ORDÉM DO DIA

DELIBERAÇÃO Nº 256/10:

02. - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

ASSUNTO: EMARP - EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS RESIDUAIS DE PORTIMÃO, EM - RELATÓRIO E CONTAS - 2009: Foi presente o ofício n.º 1828, datado de 17/03/2010, da EMARP - Empresa Municipal de Águas Residuais de Portimão, EM, enviando para aprovação o Relatório e Contas de 2009.

DELIBERAÇÃO N.º 256/10: A Câmara delibera aprovar o Relatório e Contas de 2009.

Mais foi deliberado remeter à Assembleia Municipal para conhecimento.

Reunião de 09/04/2010

Página 1

Tempo de recepção 9. Abr. 11:48



ANEXOS

ambiente sentido

EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, E.M.

www.emarp.pt

PRECISA DE SACO? NÃO OBRIGADO, TROUXE COMIGO!

Em Portugal, são consumidas anualmente duas mil toneladas de sacos de plástico, e em todo o Mundo uma quantidade inimaginável... Consumidos de forma irreflectida, tornaram-se uma praga no nosso planeta!

Produzidos a partir desse bem escasso que é o petróleo, na sua fabricação os sacos de plástico contribuem para a libertação de gases com efeito de estufa e consequentemente para o aquecimento global planetário.

Depois de utilizados, nem que apenas por alguns minutos (ou segundos!), se não forem colocados no eco-ponto amarelo, muitos deles

são atirados fora, são arrastados pelo vento e pela água e seguem destinos variados. Com um tempo de vida de cerca de 500 anos, para além de se tomarem mais tóxicos enquanto se degradam e contaminarem os solos, os sacos de plástico estão entre os principais resíduos encontrados nas zonas costeiras, sendo considerados um dos principais perigos para a vida aquática.

Muitas vezes, estes sacos de plástico escapam-nos das mãos...



Não queira ser responsável por este cenário. Hoje é um bom dia para começar a mudar o Mundo. Comece por reduzir o consumo dos sacos de plástico...

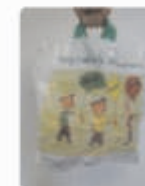
Porque não optar por estes?



Saco de pano



Saco Bola



Saco de troca grátis

Sabia que... com 1kg de petróleo, conseguimos transportar uma tonelada de mercadorias ao longo de 127 km por via navegável, 111 km por comboio e apenas 28 km por camião pesado?

PILHAS E BATERIAS

As pilhas e baterias são materiais vulgarmente comprados e utilizados por toda a gente para os mais diversos fins. Depois de utilizadas transformam-se em resíduos que **contêm substâncias perigosas**, em especial o mercúrio, o cádmio e o chumbo que, por pertencerem ao grupo dos metais pesados, **constituem sérios problemas a nível ambiental**. Para além da sua elevada toxicidade, permanecem no meio ambiente durante longos períodos de tempo.



Quando encaminhadas para o aterro sanitário, as pilhas e baterias vão-se deteriorando ao longo do tempo. Os metais, dificilmente removidos após tratamento das águas lixiviantes, são lançados para os circuitos de água, onde se decompõem em substâncias tóxicas bioacumulativas, dando-se a sua incorporação na cadeia alimentar (moluscos, peixes...), ao longo de muitos anos.

Assim, existe uma forte necessidade da gestão deste fluxo de resíduos e, por forma a regular a sua deposição, foi publicado o **Decreto-Lei n.º 6/2009** que, para além de dar particular atenção à

necessidade de redução da quantidade de substâncias perigosas incorporadas nas pilhas e baterias, foca um desempenho ambiental mais elevado por parte dos agentes económicos que intervêm no ciclo de vida destes resíduos.



Neste ciclo, o seu papel como utilizador final das pilhas e baterias é muito importante, sendo absolutamente necessário que proceda à sua entrega em pontos de recolha selectiva destinados para o efeito, como por exemplo o Pilhão da EMARP, para as pilhas, e o Ecocentro no Parque Industrial de Coca Maravilhas, para as baterias.

Esta nova legislação também estabelece que, quem vende pilhas ou baterias, tem por obrigação aceitar a devolução das usadas, mesmo que quem as entregue não compre novas.



Isto é válido para qualquer tipo de pilha, pilha-botão, bateria de pilhas ou baterias utilizadas em telemóveis, computadores portáteis, ferramentas eléctricas sem fios, brinquedos, aparelhos domésticos e também baterias de veículos automóveis.

Entregando no local apropriado evitamos que estas substâncias perigosas cheguem ao aterro sanitário o que, a acontecer, provocaria contaminação entrando nos aquíferos com evidente prejuízo para a saúde de todos nós.

RECICLE CORRECTAMENTE!



Sabia que... A certificação energética de edifícios é obrigatória a partir deste ano para novos edifícios e imóveis transaccionados ou arrendados? Isto poderá significar uma redução de 30% no consumo total de energia nos edifícios.

ambiente SENTIDO

EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

E VOCÊ? ONDE COLOCA OS SEUS VERDES?

Porque somos exigentes na perfeição da geometria das coisas, cortamos os verdes dos nossos jardins, aqui e ali, para ficarem bonitos e organizados aos nossos olhos. O que é certo, é que o que retiramos da Natureza deve-lhe ser devolvido, de uma forma ou de outra, e a EMARP arranjou as 3 melhores soluções! Ora veja:

COMPOSTAGEM

A compostagem constitui uma das melhores soluções para prolongar a vida útil dos aterros sanitários.



Os resíduos de jardim e alguns restos de cozinha são naturalmente decompostos num fertilizante para o solo de óptima qualidade.



Tem um jardim em sua casa? Então dirija-se à EMARP e adquira um compostor.

Fazer compostagem é tão fácil como cozinhar! A única diferença é que os ingredientes já lá estão.

DESTROÇADOR

A que se destina a sua função?

Tal como o nome indica, esta magnífica máquina tritura os resíduos provenientes do seu jardim. **Os resíduos ficam na propriedade do cliente** que, com os verdes de tamanho significativamente reduzido, poderá fazer uma compostagem mais rápida e eficaz!



Os clientes domésticos, poderão usufruir gratuitamente do destroçador até 3m³/mês.

Por cada m³ adicional serão cobrados 5,40€ ficando os destroços no local. Para os clientes não domésticos, o valor a cobrar será de 10€/m³.

Ligue 808 282 260 ou vá a www.emarp.pt

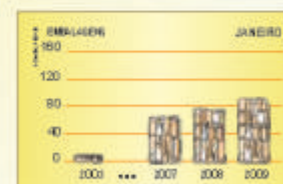
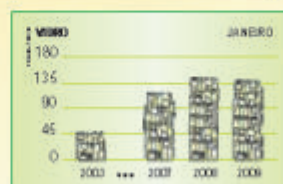
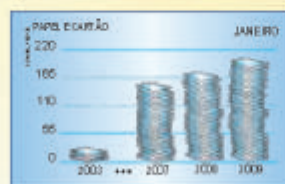
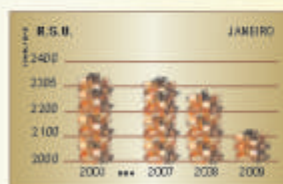
PEDIDOS DE RECOLHA

Para quem não tem disponibilidade nem pretende dedicar-se à compostagem no seu jardim, a EMARP pode recolher os verdes e encaminhá-los para as instalações da Algar SA onde são utilizados para compostagem em grande escala.



Para se efectuar a recolha, os resíduos verdes deverão respeitar as condições patentes no artigo 28º do Regulamento de RSU do Município de Portimão (**os ramos das árvores não podem exceder 1m de comprimento, os troncos 50cm e as ramagens 1m de diâmetro**).

O transporte dos resíduos verdes para além acarreta custos para a EMARP, pelo que será cobrado ao cliente a prestação do serviço, ou, caso tenha disponibilidade, também poderá efectuar a entrega dos resíduos verdes directamente no Aterro Sanitário da Algar SA.



Sabia que... Um centro de investigação finlandês, em colaboração com a Comissão Europeia, está a desenvolver um projecto para produzir biodiesel a partir dos resíduos produzidos por uma unidade de transformação de peixe situada no Vietname?

ambiente sentido

ADRIAL 2008

EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt



A EMARP é uma empresa com forte presença no Município. Num dia normal, quem está em Portimão levanta-se de manhã, usa a água fornecida pela EMARP, utiliza a rede de saneamento da EMARP, sai para a rua onde vê os colaboradores da EMARP a varrer as ruas ou a cortar as ervas nos passeios e repara no veículo da EMARP que recolhe os "monstros". Enquanto um depósito de água elevado da EMARP faz parte da linha do horizonte, vai passear até à praia vê as máquinas da EMARP a limpar o areal e ao chegar a casa pode cumprimentar o leilão da EMARP que está a tomar nota do consumo do contador. De tarde pode colocar os restos do almoço nos contentores ou nas Ilhas Ecológicas da EMARP. É capaz de encontrar o pessoal da EMARP a abrir um buraco na via pública para reparar uma rotura ou cruzar-se com o fiscal da EMARP a verificar uma deposição ilegal de resíduos. Ao regressar a casa passa pelo carro do piquete de emergência da EMARP, encontra as varredoras mecânicas da EMARP no seu incansável trabalho e, à noite, ouve o camião da EMARP a recolher os RSU. E esta situação repete-se no dia seguinte, no outro e no outro, quer faça sol, chuva ou vento.

Este cliente podia ser um dos 45.199 que, em 31 de Dezembro de 2008, a EMARP abastece de água para consumo humano, um dos 44.791 ligados à rede pública de saneamento e um dos 44.468 abrangidos pelo sistema de recolha de resíduos sólidos domésticos (RSU), e pertence à esmagadora maioria que é simultaneamente cliente destas três áreas de actuação da EMARP. Com efeito, o concelho está coberto em 95,81% pelo serviço de abastecimento de água, em 94,78% pela rede de saneamento e na totalidade pela recolha de RSU.

Sobre o abastecimento de água para consumo humano, e em relação a 2007, verifica-se que os dados se mantiveram estáveis, com uma diminuição praticamente igual entre a água distribuída e a facturada.

	Volume em m ³		
	2007	2008	Dif.
Água proveniente do AdA	7.453.901	7.312.887	-121.014
Água proveniente de furos	33.670	45.842	32.172
Água distribuída	7.467.571	7.378.729	-88.842
Água facturada	6.066.014	5.977.606	-88.408
Perdas de água	1.401.557	1.401.125	-434

Em relação aos resíduos, apesar de todo o consumismo existente, os resultados obtidos na área de RSU evidenciam o conhecimento e sensibilização da população para a separação de resíduos, e são consequência da maior disponibilidade de locais de deposição selectiva, pois com excepção dos meses de Março, Agosto, Setembro e Outubro, o volume depositado em Aterro Sanitário diminuiu.

Enquanto no Algarve a produção de RSU aumentou em relação ao ano anterior, em Portimão foram despejados menos 1.247,88 toneladas no Aterro mas, mesmo assim, com uma média diária de 87,36 toneladas. Devido à sazonalidade existente há, no entanto, grandes oscilações durante o ano, pois a maior produção neste tipo de resíduos foi registada em 24 de Agosto, um Sábado, com 249,18 toneladas, enquanto o dia em que se recolheram menos RSU foi também um Sábado, mas em 16 de Fevereiro, com apenas 52,98 toneladas. Este simples indicador reflecte um dado importante: as

infra-estruturas deverão estar dimensionadas para um pico de utilização 4,7 vezes maior.

De realçar que, do total que o Algarve recicla, Portimão contribuiu com 24,90% de todo o papel/cartão, 20,08% do vidro e 27,28% das embalagens.

Era norma a EMARP contratar temporariamente colaboradores sazonais para a limpeza de praias cujos contratos, após a época balnear, caducavam. No entanto, no final do Verão passado, este pessoal foi adstrito a uma área que as entidades estatais têm descurado e que, apesar de não se situar na sua esfera de competência, obrigou a que a EMARP efectuasse esse trabalho: a limpeza e desobstrução de linhas de água. O resultado desta opção foi que o número de colaboradores manteve-se estável, encerrando o ano com 373 trabalhadores. No que diz respeito ao absentismo, no decurso do corrente ano tivemos um decréscimo tanto na taxa geral de absentismo (5,6% contra 5,9% em 2007), como na taxa de absentismo por doença (3,1% contra 4,3%).

"PARA ONDE VAI O MEU DINHEIRO?"

Respondendo a esta dúvida, numa óptica de caixa, de cada euro que a EMARP recebe, 57 céntimos são para pagar aos fornecedores correntes. Mas destes 57 céntimos, 33 céntimos vão para as Águas do Algarve SA, 7 céntimos para a Algar SA e 3 céntimos para a Petrol SA. O pessoal que trabalha a reparar as condutas, limpar as ruas, recolher os resíduos e tratar de todos os aspectos relacionados com as tarefas de servir os clientes recebe 28 céntimos desse euro. Quem nos entrega materiais e equipamentos de imobilizado recebeu, em 2008, 8 céntimos enquanto os movimentos de conta corrente com terceiros e outras actividades operacionais diversas absorveram os restantes 9 céntimos do euro recebido.

Finalmente refira-se que a EMARP apresentou um resultado positivo de 816.646,01€ e que todos os documentos de prestação de contas estão disponíveis, para consulta, no Atendimento e em www.emarp.pt.

Sabia que... dois terços da população mundial vão sofrer escassez de água até 2025, de acordo com informações da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN)?

AMBIENTE SENTIDO

EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

REEE Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

REEE, O QUE SÃO?

1. Grandes e pequenos electrodomésticos
2. Equipamentos informáticos e telecomunicações
3. Equipamentos de Consumo
4. Equipamentos de Iluminação
5. Ferramentas eléctricas e electrónicas (excepto ferramentas industriais fixas de grandes dimensões)
6. Brinquedos e equipamento de desporto e lazer
7. Aparelhos Médicos
8. Instrumentos de Monitorização e Controlo
9. Distribuidores Automáticos

Todos os resíduos urbanos enquadráveis na classificação de REEE podem ser encaminhados, desde Agosto de 2008, para as instalações da ALGAR, isentos de taxa de admissão. A correcta gestão dos REEE (reutilização e reciclagem) permite minimizar os potenciais efeitos ambientais negativos associados a estes resíduos, promove a preservação de recursos naturais, bem como a redução da quantidade de resíduos a depositar em aterro.

Todos nós somos dependentes destes equipamentos. Sem a torradeira ou o micro-ondas que tipo de pequeno almoço teríamos? Sem o frigorífico com certeza não poderíamos fazer as compras apenas semanal/mensalmente. Sem o secador-de-cabelo ou a máquina de barbear não sairíamos de casa com a mesma auto-estima. E sem lâmpadas? Provavelmente teríamos de utilizar uns

óculos especiais que nos permitissem ver no escuro. Computadores, impressoras, varinhas mágicas, escovas de dentes eléctricas, relógios, aspiradores, balanças, televisões, câmaras de vídeo, brinquedos electrónicos, telefones, calculadoras, fritadeiras... blá blá blá. Quantos destes equipamentos você utiliza? Seria difícil viver o nosso dia-a-dia sem eles, não seria?

No entanto, quando se danificam, apenas ocupam espaço nas nossas casas. **Se depositarmos os REEE no lixo comum** deixarão de ocupar espaço nas nossas casas mas **continuarão a ocupar espaço no planeta.** A sua consciência fica tranquila assim?

Dê-lhes uma Segunda Vida. **Opte por uma das seguintes soluções:**



Entregue gratuitamente os seus REEE no Ecocentro de Portimão, de segunda a sexta-feira das 08h00 às 20h00 e aos sábados das 09h00 às 13h00.



Ligue o 808 282 260 e a EMARP efectuará a recolha dos seus REEE à hora combinada. Até 2 peças/mês gratuitas para clientes domésticos.



Deposite os seus REEE no Ponto Electrão dos supermercados aderentes.

Sabía que... o fabrico de uma tonelada de papel reciclado permite poupar árvores, água, energia, diminui as emissões atmosféricas, ou as descargas para o meio aquático? O motivo pelo qual este produto é geralmente mais caro nos locais de venda prende-se com a falta de efeito de escala na produção - produz-se pouco, logo os custos são maiores - e os consumidores estarem dispostos a pagar mais.

AMBIENTE SENTIDO

JUNHO '89

EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

Óleos aLimentarEs usAdOs

"Uso óleos alimentares. Produzo óleos alimentares usados. Quando estão em desuso, sujo as águas com os meus óleos usados". Esta lenga-lenga que serve de mote ao nosso tema, mais não é do que o retrato de uma das situações ambientalmente mais preocupantes, uma vez que os óleos são uma das substâncias mais difíceis de subtrair à água, dificultando o trabalho nas estações de tratamento de água e tornando-se assim um grande obstáculo à devolução da água limpa ao meio ambiente.

Qual a forma ambientalmente mais correcta de dar vazão aos seus óleos alimentares usados? Já temos uma solução. Armazene em garrafas ou garrafões todos os óleos derivados das frituras dos seus cozinhados, sejam líquidos ou sólidos. Mesmo que a quantidade seja mínima faça-o pois, como diz o velho ditado "grão a grão enche a galinha o papo". Quando a garrafa estiver cheia,



feche-a bem para não se sujar e para que o óleo não se derrame pelo caminho e deposite-a, sem qualquer tipo de encargos, no oleão disponibilizado só para si, no Atendimento da EMARP.

Quando o oleão se encontrar na sua capacidade máxima, a EMARP contactará a empresa

licenciada responsável pela gestão de óleos alimentares usados (OAU), a qual transportará os óleos para as suas instalações. Nesta fase, separa a parte líquida da sólida armazenando-as em tanques diferentes. Posteriormente são encaminhados para as entidades que os reciclam. O óleo líquido é reutilizado no fabrico de biodiesel, o qual é incorporado no gasóleo que consumimos, até 5% do volume deste. O óleo sólido é utilizado na fabricação de sabões, champô, sabonetes ou óleos de polir.



"Seja um exemplar cidadão! Deposite os seus óleos alimentares usados no oleão! Faça sorrir Portimão"

Faça "click" com cinzeiros de praia



click!

Porque há quem pratique o acto de fumar eles existem! Existem para evitar que qualquer criança toque nas beatas enquanto faz o seu castelo de areia. Existem para evitar que qualquer gaivota que pouse na areia, ao amanhecer ou entardecer, leve as beatas para alimentar as suas crias. Existem para que as beatas não sejam engolidas pelo mar onde vive o peixe que hoje em dia ainda saboreamos. Existem para que ao deixarmos fugir um punhado de areia pelo canto da mão, nos

sobrem conchas e não beatas... esta já lhe aconteceu, não já? **click!**

Se tem o hábito do tabaco experimente ganhar também o hábito de usar cinzeiros de praia. O som "click" que se ouve ao abrir e fechar o cinzeiro também é viciante. Experimente! Vá até ao Atendimento da EMARP e teremos todo o gosto em lhe oferecer um cinzeiro de praia, com "click" induído...

Se na praia vai fumar, faça do "Click" o som da moda balnear! **click!**

Sabia que... nos últimos anos, a população mundial reduziu as reservas globais de água em cerca de 62,7%?

AMBIENTE SENTIDO

EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

CRIATURAS DE ÁGUA

Todos nós somos criaturas de água. Este bem tão precioso constitui 60% do nosso corpo, 70% do nosso cérebro e 80% do nosso sangue.

A água é tão essencial no nosso corpo que podemos passar quase um mês sem comida, mas não sobrevivemos uma semana sem água.

A mesma água que existiu na Terra há bilhões de anos atrás, hoje ainda existe. Cobre a maior parte do planeta, mas apenas 3% é água potável. E deste valor, a maior parte encontra-se sobre a forma de gelo. Na verdade, menos de 1% da água potável está realmente acessível ao uso humano.

Com a população a multiplicar-se ao longo dos anos, estes valores tornam-se assustadores, e por isso, **queremos sensibilizá-lo a poupar água racionalmente.** De seguida, apresentamos algumas formas para uma utilização mais eficiente da água.



MÁQUINA DE LAVAR ROUPA/LOIÇA

- Cumprir as instruções do fabricante relativas aos consumos de água, energia e aditivos, como o detergente;
- Sempre que possível, utilizar a máquina com carga completa;
- Não utilizar programas que executam ciclos desnecessários, como é o caso do enxaguamento/pré lavagem;
- Selecionar os programas com menor consumo de água. Se a máquina possuir um regulador de nível de água, ajustá-lo para o mínimo;
- Limpar os filtros e remover os depósitos com regularidade;
- Privilegiar o uso da máquina em detrimento da lavagem manual;
- No caso da lavagem da loiça, minimizar o enxaguamento da mesma antes de a colocar na máquina;



AUTOCÍSMO

- Regular o autoclismo para o volume de descarga mínimo;
- Se o autoclismo não permite regular o volume de descarga automática, coloque no interior do depósito uma garrafa de plástico com água;
- Se o autoclismo tem duas opções de descarga, usar a de menor volume sempre que não se justifique a descarga total. Caso o autoclismo não tenha estas opções, é possível obter-se um resultado semelhante interrompendo a descarga a meio;
- Colocar o lixo no recipiente apropriado em vez de o depositar na sanita. Deste modo evitam-se descargas desnecessárias do autoclismo;
- Sempre que possível, aproveitar a água de outros usos para a descarga do autoclismo.



TORNEIRAS

- Usar o mínimo de água corrente quando se realizam determinadas tarefas do dia-a-dia, como por exemplo, lavar as mãos, fazer a barba, lavar os dentes, descongelar alimentos, lavar roupa.



DUCHE

- Usar o chuveiro em vez do banho de imersão;
- Tomar duchas curtas com um período de água corrente não superior a 5 minutos;
- Fechar a água do chuveiro durante o ensaboamento.



LAVAGEM DE VEÍCULOS

- Utilizar água da chuva para lavar a viatura;
- Usar um balde em vez de uma mangueira;
- Se utilizar mangueiras, estas deverão ter dispositivos de controlo de caudal na extremidade, de modo permitir o corte rápido, ou a diminuição do caudal, sem ter de se deslocar à torneira de alimentação do sistema;
- Lavar o veículo o mais depressa possível e fechar a água da mangueira enquanto se aplica o detergente;
- Diminuir a frequência de lavagem da viatura.



Se ao utilizar a água não se recordar de todas estas dicas, pense apenas que cada gota que vai pelo cano abaixo, sem ter tido qualquer utilização, poderá significar mais sede no mundo, mais dinheiro perdido, um futuro onde as criaturas de água terão de se adaptar a um meio muito mais ríspido para sobreviverem. Automaticamente, a sua consciência irá pedir-lhe para que **feche a torneira rapidamente.**

A EMARP espera ter despertado a sua consciência cívica para estas questões ambientais que a todos devem preocupar. Este e outros conselhos estão disponíveis em www.emarp.pt

LAVAGEM DE PAVIMENTOS

- Efectuar a lavagem do modo mais rápido possível evitando o desperdício;
- Fazer uma limpeza a seco imediatamente antes da lavagem;
- Utilizar mangueiras com dispositivos de controlo de caudal na extremidade, de modo permitir o corte rápido, ou a diminuição do caudal, sem ter de se deslocar à torneira de alimentação do sistema.



Sabia que... "O maior produtor de oxigénio são os mares e oceanos, em virtude das algas serem grandes produtores de O₂?"

ambiente SENTIDO

AGOSTO 2009

EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

corrAC

CORRida pela mitigação
das Alterações Climáticas e
preservação da biodiversidade

PELO LINCE

Zona Ribeirinha de Portimão,
27 de Agosto (Quinta-feira), 21h00



Portimão é a primeira cidade a receber a "CORRAC – CORRida pela mitigação das Alterações Climáticas e preservação da biodiversidade", que se realiza no próximo dia 27 de Agosto, com início às 21h00 na Praça da Marina de Portimão, desenrolando-se pela Zona Ribeirinha.

O objectivo desta acção é envolver a Sociedade na recuperação de determinados habitats

florestais que são fundamentais para as espécies protegidas, através da participação em corridas emblemáticas em diversas zonas do país.

Participando nesta marcha nocturna está a contribuir com 100% do lucro da corrida para a recuperação do habitat do lince ibérico, 100% de bem estar e boa disposição e 0% de emissões de carbono.

Faça já a sua inscrição através dos sites www.emarp.pt e <http://corracc2009.blogspot.com> ou na Marina de Portimão a partir do dia 24.

Valor da inscrição: 5,00€ para adultos, 2,50€ para crianças até aos 12 anos e 1,00€ para os alunos do programa Eco-Escolas e sócios do Ecoclube da EMARP, com direito a t-shirt e várias lembranças.

Informações: <http://corracc2009.blogspot.com> e www.forumflorestal.com

Contactos: geral@forumflorestal.com ou corracc@forumflorestal.com

Organização: Forum Florestal, Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa

"O Pintor Morreu"

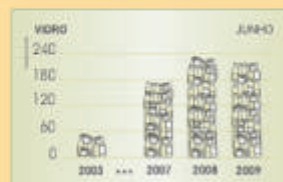
Utentes do Serviço de Reabilitação
do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa



Este é um projecto artístico elaborado por Francisco Gromicho, Artur Moreira, José Ribeiro e João Azevedo, doentes/artistas do Serviço de Reabilitação da Unidade de Terapia Ocupacional do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL) - Pólo Júlio de Matos, numa organização conjunta com a Nova Cultura.

A Nova Cultura assenta na dinamização do CHPL, através da promoção de uma cultura artística como estratégia de valorização do bem estar da comunidade hospitalar e formação do indivíduo. Com uma programação concertada e regular baseada nas correntes contemporâneas e na divulgação de valores emergentes visa, em simultâneo, posicionar e potenciar mostras expositivas criadoras de referências no calendário cultural.

Visite a exposição que estará patente na EMARP de 10 de Agosto a 11 de Setembro de 2009



Sabia que... Portugal é um dos três países mais desertificados da Europa?

ambiente sentido

EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

No ecoponto amarelo... ...TAMPINHA SÓ COM GARRAFINHA

O projecto de recolha de tampinhas de embalagens, maioritariamente provenientes das garrafas e garrações de água (PET), foi iniciado pela Associação Tampa Amiga e chegou agora ao seu fim, devido à falta de apoios.

No Algarve, a empresa ALGAR foi a entidade responsável pelo encaminhamento das tampinhas recolhidas por todos aqueles que desejaram participar deste projecto que agora termina. E, para encerrar o projecto, que com tanto carinho foi acolhido pelos portimonenses, foi realizada uma última entrega de tampinhas, no passado dia 23 de Julho. Essa entrega, fruto do último ano de recolha no Atendimento da EMARP contabilizou 1.720kg, alcançando assim um total de 4.360kg de tampinhas recolhidas desde 2006.

No entanto, apesar de ter finalizado este projecto de recolha selectiva das tampas das garrafas e

garrações de água e refrescos, detergentes, etc., um novo projecto está agora em marcha: o Projecto "Tampinha só com a Garrafinha". Nesta iniciativa, através dum protocolo entre a ALGAR e a AMAL (Comunidade Intermunicipal do Algarve), a primeira compromete-se a cativar fundos para a compra de material ortopédico, através da retoma das garrafas PET com a respectiva tampinha. O material ortopédico a adquirir será posteriormente entregue a entidades públicas e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) indicadas pela AMAL.

TAMPINHA SÓ COM GARRAFINHA

AO RECOLHAR AS GARRAFAS DE PLÁSTICO COM TAMPINHA, ESTARÁ A CONTRIBUIR PARA A COMPRA DE MATERIAL ORTOPÉDICO.



PARA CONTRIBUIR PARA ESTA NOVA CAMPANHA, JÁ NÃO É PRECISO ENTREGAR AS TAMPINHAS COM AS GARRAFINHAS NO ATENDIMENTO DA EMARP. DEPOSITE AS SUAS GARRAFAS DE PLÁSTICO PET, ESPALMADAS E FECHADAS COM A RESPECTIVA TAMPINHA, NO ECOPONTO AMARELO. AGORA É AINDA MAIS FÁCIL COLABORAR!

No ecoponto verde...

Depositar

Vidro

- ✓ Garrafas
- ✓ Garrações
- ✓ Frascos
- ✓ Bóides

Não depositar!

- ✗ Loijas (pratos, copos, chávenas)
- ✗ Jarras, espelhos, lâmpadas, cristal e vidro de janela
- ✗ Materiais de construção civil
- ✗ Vidro farmacêutico e de hospital
- ✗ Vidrões e para-brisas
- ✗ Objectos de vidro que não sejam de embalagem

Sabia que...

As embalagens de vidro são transformadas em casco de vidro antes de serem fundidas?
Ao reciclar 1 garrafa de vidro poupa-se energia suficiente para usar 1 computador durante 25 minutos?

A ALGAR já encaminhou para reciclagem (1999 - 2008) 71.507 toneladas de vidro.

Obrigado pela sua colaboração, sozinhos não teríamos conseguido. A sua participação é fundamental. Juntos vamos continuar a trabalhar para melhorar o ambiente no Algarve.

Sabia que... Com 5 garrafas de plástico reciclado conseguimos fazer uma t-shirt XL?
Continue a separar e contribua para vestir o mundo de forma sustentável!

ambiente sentido

Outubro 2009

EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

www.emarp.pt

DEPOSITRÃO NA EMARP

Ao longo da minha vida já passei por situações variadíssimas. Quando me apercebi da minha existência, dei-me à minha volta e deparei-me com muitos idênticos a mim, todos em fila, numa correia transportadora, prestes a ser encaixotados! Quando chegou a minha vez, senti-me só, numa imensa escuridão. Passadas umas horas, comecei a sentir uma turbulência debaixo dos meus pés. Tenho pés? Sim, mas não me servem de nada, apenas para me equilibrar! Conseguia ouvir uns sons do tipo "Vum", "Bip Bip" e alguém a comentar "O sinal está verde!"

Mais tarde a turbulência parou. E recomeçou de um modo diferente, mais suave. Entretanto ouvi "assine o comprovativo de entrega, por favor!". Uns minutos depois, uma luz começou a surgir por entre as ranhuras da caixa de cartão, cada vez mais abertas. Agarraram-me e colocaram-me numa prateleira junto a outros tantos diferentes de mim, mas com a mesma funcionalidade. Por dia, dezenas de pessoas passavam à minha frente. Pareciam estranhamente apressadas, e quando olhavam para mim a sua expressão tomava-se horrorizada! Até que um dia, alguém simpático, pegou em mim e disse "levo este!".

Fui colocado na mesinha de cabeceira de quem me pegou. De início, olhava para mim diariamente, ao deitar e ao acordar. Uma semana mais tarde, comecei a levar umas pancadinhas mais fortes, ao acordar. Outras vezes era colocado num roupeiro porque dizia que fazia txc txc muito alto.

Hoje, voltei para a escuridão pela qual um dia já passei. Ouvi dizer que fui trocado por um digital. A turbulência novamente. Mais tarde a luz a surgir e...estou a ver um balde metálico com uma tira castanha a dizer "lixo"! NÃO!!!

"Não o deposite nesse contentor", alguém disse. "Sabia que a EMARP já tem um depositrão no seu Atendimento? É lá que poderá colocar este tipo de REEE (Resíduos de Equipamento Eléctrico e

Electrónico), num contentor especial no lado esquerdo de quem entra".

Uff, fui salvo! Fui novamente transportado. Desta vez para um contentor vermelho. Antes de entrar para o seu interior, li a seguinte frase:

**DEPOSITE AQUI OS SEUS
PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS
EM FIM DE VIDA**

À medida que os meus porteiros vão dando voltas e mais voltas vou imaginando... serei novamente um relógio ou passarei a ser um rádio? Ou uma calculadora... ou uma escova de dentes... ou uma máquina de barbear... ou um berbequim... mal vejo a hora de assumir uma nova personalidade!

DÊ UMA NOVA VIDA AOS SEUS REEE



✓ DEPOSITAR

Pequenos electrodomésticos: aspiradores, ferros, torradeiras, fritadeiras, máquinas de café, facas eléctricas, secadores, escovas de dentes eléctricas, máquinas de barbear, aparelhos de massagem, relógios, balanças, etc; ✓

Equipamentos informáticos e de telecomunicações: computadores de mesa e portáteis, impressoras, copiadoras, máquinas de escrever eléctricas e electrónicas, calculadoras, telefones e respondedores automáticos, etc; ✓

Equipamentos de consumo: aparelhos de rádio, televisão e alta fidelidade, câmaras e gravadores de vídeo, amplificadores áudio, instrumentos musicais, etc; ✓

Ferramentas eléctricas e electrónicas: berbequins, serras, máquinas de costura, equipamentos para tratamento de madeira, metal e outros materiais, ferramentas para rebitar, pregar ou aparafusar, soldar, ferramentas para actividades de jardinagem, etc; ✓

Brinquedos e equipamentos de desporto e lazer: comboios eléctricos ou pistas de carro de corrida, consolas de jogos de vídeos portáteis, jogos de vídeo, equipamento desportivo eléctrico e electrónico, etc. ✓

✗ NÃO DEPOSITAR:

Equipamentos de iluminação: lâmpadas de qualquer tipo; ✗

REEE de dimensões superiores a 0,50x0,30m (tamanho do bocal do depositrão). ✗

Sabia que... Ao reciclar 1 garrafa de vidro poupa-se energia equivalente a uma lâmpada de 100W acesa durante 4 horas.

ambiente SENTIDO

Novembro '09

UM PROJECTO CONSOLIDADO

EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA
ADRA

Quatro anos passaram desde o início desta aventura.



Há 4 anos foi assim...

As escolas foram as primeiras...

A Escola Básica 2,3 D. João II em Alvor foi pioneira na adesão ao projecto, seguida da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes e das Escolas Básicas 2,3 Júdice Fialho e D. Martinho Castelo Branco. Rapidamente a novi-

dade estendeu-se aos municípios e os mais curiosos e empenhados em colaborar com este projecto destinaram uma pequena parcela do seu jardim para receber o compostor fornecido pela EMARP.

Actualmente existem já **12 escolas aderentes** que, neste início do ano lectivo, receberão mais uma vez formação e as directrizes para continuar o processo interrompido nas férias.

Nesta iniciativa, pretende-se que os jovens recebam formação e informação sobre o **processo de biodegradação natural (compostagem)** dos restos de vegetais e legumes, proveniente de qualquer cozinha, e dos restos das actividades de jardinagem.

E você, tem espaço de jardim? Venha fazer parte deste projecto que não é mais que um modo eficaz de **reduzir a quantidade de resíduos domésticos** que acabam em aterro, ao mesmo tempo que **produz um composto (adubo) de qualidade**, que pode ser utilizado para fertilizar pequenas hortas e jardins.



Agora é assim!

No ecoponto azul...

Depositar

Papel & Cartão (embalagens)

- ✓ Caixas de cereais
- ✓ Caixas de electrodomésticos
- ✓ Sacos de papel
- ✓ Papel de embrulho
- ✓ Jornais e revistas
- ✓ Papel de escrita

Não depositar!

- ✗ Embalagens de cartão (caixas de pizza) com gordura
- ✗ Embalagens de produtos químicos
- ✗ Papel de lustro, autocolante, vegetal e químico
- ✗ Sacos de cimento
- ✗ Papéis (guardanapos, lenços de papel, loiça de papel) sujos
- ✗ Toalhetes e fraldas
- ✗ Celofane
- ✗ Rolos de papel de fax

Atenção

As caixas de cartão (ecoponto azul) não deverão ser colocadas no ecoponto em conjunto com a esferovite (ecoponto amarelo). Espalme, sempre que possível as embalagens de cartão. Desta forma ocupam menos espaço, facilitando o transporte até ao ecoponto.

Sabia que...

Todas as embalagens de papel/cartão que colocamos no ecoponto azul, são transformadas em pasta de papel? E que o papel higiénico e os lenços de papel contêm entre 60% a 70% de papel reciclado?

A ALGAR já encaminhou para reciclagem (1999 - 2008) 49.354 toneladas de papel/cartão.

Obrigado pela sua colaboração, sozinhos não teríamos conseguido. A sua participação é fundamental. Juntos vamos continuar a trabalhar para melhorar o ambiente no Algarve.

Sabia que... para chegar até nós pode utilizar as seguintes coordenadas GPS?

37° 8' 5.67" N 8° 32' 19.00" W

ambiente SENTIDO

Dezembro: 1/09

EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, E.M.

www.emarp.pt

NÃO DEPOSITE O SEU LIXO NOS DIAS 24 E 31!

Para que todos os colaboradores da EMARP possam passar a noite de Natal e a Passagem do Ano com as suas famílias, não haverá recolha de lixo nestes dias a partir das 18h00.

A equipa da EMARP deseja-lhe BOAS FESTAS e um EXCELENTE ANO NOVO 2010

O Natal está a chegar... Mas o que significa o Natal? Compras? Prendas para a família e amigos? Cozinhados elaborados que deliciam os mais requintados gostos?



O Natal é, cada vez mais, encarado como época de grande consumo, azáfama e de pouca reflexão.

Está na hora de fazer a diferença!

Neste Natal pense antes de comprar, reflita antes de agir... Deixamos aqui algumas sugestões para uma época natalícia mais ecológica...

- Reutilize o papel de embrulho.
- Prefira produtos reciclados e recicláveis.
- Evite utilizar película aderente ou folha de alumínio para embrulhar alimentos.
- Evite comprar talheres e pratos de plástico e papel.
- Prefira produtos com recarga.
- Quando comprar novos brinquedos, compre também pilhas recarregáveis.
- Evite os produtos com excesso de embalagens.
- Reflita na necessidade daquilo que vai comprar.

- Tenha o cuidado de não acumular lixo em casa nos dias anteriores à noite de Natal e do Ano Novo.

- Dê uma prenda ao Ambiente – separe os seus resíduos colocando-os correctamente no ecoponto.



Sabia que... segundo o Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos e Higiene Urbana do Município de Portimão, a deposição de vidro no Ecoponto Verde só pode ser feita entre as 8 horas e as 24 horas? Cumpra, todos agradecem!



EMARP

*Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM*

RUA JOSÉ ANTÓNIO MARQUES, 17 | APARTADO 318 | 8501-953 PORTIMÃO

COORDENADAS GPS: 37° 8' 5.67" N 8° 32' 19.00" W

TELEFONE: 282 400 260 | FAXE: 282 400 269

WWW.EMARP.PT | GERAL@EMARP.PT